



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CÍNTIA DO NASCIMENTO GOMES

**CORPO E MEMÓRIA:
nuances e reverberações na formação docente**

**Itabaiana
2019**

Cíntia do Nascimento Gomes

CORPO E MEMÓRIA:
nuances e reverberações na formação docente

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira

Itabaiana
2019

CÍNTIA DO NASCIMENTO GOMES

CORPO E MEMÓRIA:
nuances e reverberações na formação docente

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do
Departamento de Educação do Campus
Universitário Prof. Alberto Carvalho, da
Universidade Federal de Sergipe, como requisito
para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Roselusia Teresa de Moraes
Oliveira

Aprovada em: 09 de setembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira(Orientadora)
Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Educação (DEDI)

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira
Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Educação (DEDI)

Prof. Dra. Michele de Freitas Faria de Vasconcelos
Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Psicologia

Profa. Dra. Andrisa Kemel Zanella
Universidade Federal de Pelotas-RS

Itabaiana
2019

À “todas as pessoas grandes que
foram um dia crianças.
Mas poucas se lembram disso”.
(Exupéry,2015)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me conduzir durante todos esses anos no curso, dando-me sabedoria, coragem para seguir sempre em frente, permitindo que chegasse até aqui.

Agradeço a todos os familiares, por todo apoio.

Ao meu noivo, Sandro Júnior por toda ajuda e compreensão durante essa jornada.

A minha amiga Kalinka de Roma, pois foi minha parceira na realização das oficinas, e quem eu mais pertubei durante esses últimos meses, juntas compartilhamos de diversas aprendizagens.

Aos alunos do quarto período do curso de Pedagogia, que toparam participar da oficina e colaboraram, com suas produções para a escrita da monografia.

À minha orientadora Prof^{ra}. Roselusia Oliveira um ser de luz que sabe tratar as pessoas com muito carinho e afeto, pela paciência, incentivo, carinho, atenção e orientação a mim dispensadas durante a produção deste trabalho.

A minha amiga perfeitinha e parceira Bárbara Souza, pois foi com ela que vivenciei, compartilhei as diversas aprendizagens adquiridas durante todos esses anos de curso.

As minhas outras amigas e companheiras, integrantes dos melhores clubinhos, as quais compartilhamos das mais inusitadas experiências, Amanda Moraes, Bárbara, Kalinka, Patrícia, Tatiane, Maysa, Jessica Anjos, Marcela e Silvani. Vale ressaltar que Silvani fez das minhas noites as melhores, pois sempre teve imensa preocupação comigo e todos a sua volta, como também Marcela, que sempre me auxiliou quando precisei, com sua grande sabedoria.

Por fim, a todos os professores do curso de Pedagogia que contribuíram valorosamente para minha formação e a todos os demais que se fizeram presentes na minha trajetória formativa.

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá....
(Aquarela, Toquinho)

RESUMO

O corpo é um instrumento de relação social, interação com o mundo e o sensível, é um elemento importante na relação do indivíduo com o conhecimento. Ao falar em corporeidade pretendemos conhecer o corpo e entender o quanto os movimentos que exercemos diariamente podem influenciar na aprendizagem para a formação docente. Este trabalho tem como objetivo analisar as memórias de processos formativos, reveladas nas narrativas e expressas no corpo de estudantes, do quarto período curricular da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Fundamentado, especialmente em Zanella (2013), o principal instrumento metodológico utilizado foi o uso de oficinas experimentais, as quais foram constituídos eixos norteadores para a coleta de dados. Este recurso buscou analisar as manifestações corporais apresentadas nos registros memorialísticos evidenciados durante as oficinas, sejam estas indicadas nas expressões orais e escritas, ou seja, tanto a partir das narrativas dos sujeitos, como também a partir das produções poéticas ou imagéticas. A pesquisa teve caráter bibliográfico e experimental, e em síntese, os princípios teóricos que embasam este estudo são ancorados em: Rios e Moreira (2015), Rodrigues e Silva (2018), Moyzès e Mota (2014), Pereira e Bomfim, (2006). Partindo do pressuposto principal de que o corpo na formação docente contribui para entender o processo de formação de cada professor, pois o mesmo fala por si através dos gestos e da expressividade. Em suma, as contribuições deste estudo sinalizam que as concepções, usos e as práticas do corpo na formação docente possibilitam melhorias no processo de ensino aprendizagem das crianças, mas para isso é necessário prepararmos os docentes para atuar no desenvolvimento de uma educação corporal que auxilie na aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Corpo, Educação, Formação docente, Memória

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The body is an instrument of social relationship, interaction with the world and the sensible; it's an important element of the relationship between the individual and the knowledge. By talking about corporeity, we intend to understand the body and how its movements may influence in a teacher's learning. This work aims to analyses how the body is developed in the process of graduation of students of pedagogy course. Based specially on Zanella (2013), the main methods for data collection were experimental workshops. This device sought to analyze the body resourcefulness recorded during the workshops, specifically oral and written expressions, in other words, the narratives of the individuals and the poetic or imagery manifestations. The research had bibliographic and experimental aspects, in synthesis, the leading theorists' works in which this study is anchored on are: Rios and Moreira (2015), Rodrigues and Silva (2018), Moyzés and Mota (2014), Pereira and Bomfim (2006). Leading from the supposition that the understanding over the body operations contributes to comprehend the formation process of each teacher, because one speaks and communicate through gestures and oral expressions. In summary, this study's contribution indicates that the conceptions, uses and practices of the body on the teacher education enable improvements in the teaching and learning process of children. Evidencing the necessity of preparing the teacher to act in the development of a body education method that assists students in the learning.

Keywords: Body, Memory, teacher's learning, Education, Corporeity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	CORPO E MEMÓRIA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE...	12
2.1	O corpo: grande detentor de memórias.....	13
2.2	As memórias no trajeto de formação docente.....	22
3	AS MANIFESTAÇÕES DO CORPO A PARTIR DAS MEMÓRIA AGUÇADAS.	27
3.1	O corpo que sente e experimenta.....	33
3.2	O Corpo tem memória e pode influenciar na formação docente.....	42
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	Referências	54
	Apêndices	56
	Anexos	59

1 INTRODUÇÃO

O corpo é um instrumento de construção social, é um elemento que proporciona a interação com todos os indivíduos do meio social, é um fabricante de memórias, pois através dele conseguimos expressar sentimentos e vontades, retomar vivências do passado para o presente, expressando um pouco sobre quem somos, deixando nos influenciar pela cultura existente na sociedade, pois é com o corpo que o indivíduo se comunica com o mundo. O corpo fala sobre cada um, a partir dele demonstramos sentimentos de afeto, de tolerância ou de intolerância diante de algumas pessoas ou acontecimentos. Sendo assim, é relevante entender o olhar sobre o corpo e a memória na formação docente, em meio a tantas mudanças no meio educacional.

Os movimentos corporais podem criar ou mudar determinada conduta, expressar pensamentos e sentimentos constituintes da subjetividade, intensificando a relação do indivíduo com o mundo e o conhecimento, “Além de ser uma realidade biológica, o corpo é investido de uma capacidade que repercute nas relações humanas e no campo educativo, além de viabilizar a compreensão dos sentidos estabelecidos ao longo do tempo e do espaço”. (Rodrigues e Silva, 2018, p.1)

O corpo é um objeto que vivencia os acontecimentos em meio a sociedade, pois estamos inseridos no meio social através do corpo que ocupa um espaço, mostrando quem somos, onde estamos inseridos no momento, mantendo uma relação de comunicação com o meio social que o ser humano vive.

A participação do ser humano na sociedade acontece através do corpo, que possibilita a interação entre os mais variados grupos de pessoas, sendo assim buscamos compreender o lugar do corpo na formação docente, como os professores estão trabalhando com esses corpos no ensino superior. Corpos que possibilitam uma relação construtiva para o desenvolvimento da aprendizagem desses docentes, pois o corpo é um recurso valoroso na construção da identidade pessoal do eu, e na construção profissional do professor. O corpo para educação é um instrumento valoroso para construção do conhecimento e para o processo de ensino aprendizagem, o corpo expressa sentimentos, sentidos, é um construtor de memórias que ficam armazenadas no decorrer das nossas vidas e quando estimuladas a comunicação com outros corpos, dizem de mim, o que sou, ou seja, o corpo fala de si.

Perceber como o corpo está sendo trabalhado na formação docente é significativo para construção de uma educação mais sensível, segundo Duarte Júnior: “A educação precisa ser suficientemente sensível para perceber os apelos que partem daqueles a ela submetidos, mais precisamente de seus corpos, com suas expressões de alegria e desejo, de dor e tristeza, de prazer e desconforto.”. (P. 212 -213), pois quando entendemos o nosso corpo, conseguimos compreender um pouco sobre o que outro está sentindo ou querendo expressar no momento, e para o professor entender o que o seu aluno está sentindo é fundamental que suas sensibilidades tenham sido desenvolvidas desde os primeiros saberes adquiridos, possibilitando conhecimentos e saberes mais abrangentes.

As memórias guardadas no corpo do indivíduo podem contribuir, significativamente, na formação do professor, pois através das lembranças do passado podemos reconstruir os momentos do presente e sabemos que cada ser humano traz consigo uma bagagem de conhecimentos, aprendizagens e experiências que contribuíram na formação pessoal e profissional de cada um. Para o processo de formação do docente é crucial analisar as memórias que estão guardadas em seu corpo, pois as mesmas contribuem para criar o momento presente.

Dentro desse contexto, emergiram as questões norteadoras: Como os professores em formação podem auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, usando o corpo? Qual relação entre as memórias do corpo para com a aprendizagem dos docentes em formação? Como fazer do corpo, na educação superior, um elemento construtivo no processo de aprendizagem, para formação de professores?

Nesta configuração, esta monografia tem como objetivo geral analisar as memórias de processos formativos, reveladas nas narrativas e expressas no corpo de estudantes do curso de pedagogia, do quarto período curricular da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Tais narrativas e expressões foram coletadas por meio de uma oficina experimental. Para tanto os objetivos específicos são: a) identificar as memórias que há dentro de cada corpo como possibilidade de perceber processos formativos; b) analisar como o corpo e educação, são desenvolvidos no processo de aprendizagem para formação docente; c) identificar como os professores percebem as manifestações do seu corpo no trabalho docente.

Nessa perspectiva, justifica-se essa pesquisa com o interesse de analisar como está sendo trabalhado o corpo na formação docente, no ensino superior do curso de pedagogia, com intuito de identificar processos significativos e construtivos para o desenvolvimento da aprendizagem das futuras professoras. Diante disso, questiona-se se o professor consegue

identificar as repercussões do seu próprio corpo durante o desenvolvimento da aula e como ele consegue perceber as manifestações corporais do seu aluno, o que quer dizer os movimentos, gestos e as atitudes que são desenvolvidas durante a aula.

No decorrer da minha trajetória formativa foi me surgindo a curiosidade de entender como o corpo pode ser utilizado na sala de aula pelo professor e como o mesmo detém de características importantes para o desenvolvimento da aprendizagem, foi também através das aulas com a professora Michele Vasconcelos e algumas vivências acadêmicas como o estágio que instigou ainda mais a vontade de perceber o corpo e suas funções para a construção dos conhecimentos, construindo assim a base para o desenrolar do meu estudo.

O desenvolvimento da pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, pois visa a interação de análise e compreensão dos dados coletados durante a oficina. Tratar-se de uma pesquisa experimental e os instrumentos utilizados na pesquisa, serão oficinas experimentais com objetivo de perceber, através das manifestações corporais de cada discente, o comportamento e significado das suas ações para a formação docente, como também despertar algumas lembranças que estão armazenadas no corpo. A pesquisa teve cunho bibliográfico e de campo, já que utilizei autores como Zanella (2013), Rios e Moreira (2015), Rodrigues e Silva (2018), para guiar-me durante o desenvolver da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa experimental, de natureza qualitativa. Experimental, pois proporcionamos aos discentes, a vivência deles nos acontecimentos realizados durante as oficinas e foi através destas vivências que experimentamos analisar as memórias inscritas no corpo. E com cunho teórico qualitativo, pois permitiu a análise e a interpretação dos acontecimentos, debates do que foi observado e produzido na oficina. Os dados coletados foram registrados através de escritas e desenhos realizados pelos discentes, como também através da gravação e das lembranças que ficaram inscritas no nosso corpo.

2 CORPO E MEMÓRIA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Essa secção foi estruturada em dois subcapítulos, explorando em cada um subcapítulo as concepções de corpo e de memória no trajeto de formação das estudantes do ensino superior, com intuito de observar com clareza os conceitos que fundamentam esta pesquisa. Diante disso, no subcapítulo 2.1 abordo a questão do corpo como armazenador das nossas histórias e experiências de vida, comparando as mudanças que vão acontecendo nele com o passar do tempo, como também a importância do mesmo para a formação das memórias. No item 2.2, amplio a discussão a respeito das memórias e o quanto podem contribuir para a formação docente, evidenciando que a subjetividade também é um fator determinante para retomada de memórias e para construção do perfil profissional e individual de cada indivíduo.

Sendo assim, vamos tecendo conceitos sobre corpo, memória e formação docente, visando uma infinidade de conhecimentos que podemos desenvolver através das leituras, contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento da minha pesquisa.

2.1 O corpo: grande detentor de memórias

O corpo sofreu várias mudanças no decorrer do tempo, pois a história dele modifica-se a cada época de acordo com cada sociedade e cultura desenvolvida, sendo assim o corpo vai construindo seus próprios padrões dentro da comunidade, e se desenvolvendo de forma a atender as características da época. Há um olhar diferenciado sobre a história do corpo, que ao decorrer dos tempos modifica. Na Grécia o corpo era um objeto de beleza e glorificação, que precisava seguir as regras, os padrões determinados na sociedade, isso porque “o corpo nu é objecto de admiração, a expressão e a exibição de um corpo nu representava a sua saúde e os Gregos apreciavam a beleza de um corpo saudável e bem proporcionado”. (Barbosa, Matos e Costa, 2011, p.25)

O corpo era bastante valorizado na Grécia antiga, pois a beleza era um artifício que nem todos conseguiam ter, dando a uns mais direitos que a outros, por não ter um corpo que atendesse os padrões do tempo. Principalmente o corpo masculino que tinha uma característica bem mais positiva que o feminino, que por sua vez não tinha direito algum.

Os tempos se passam e algumas características, regras se modificam, adaptam ou abrangem. O corpo na Idade Média, com influência do cristianismo, apresenta uma percepção diferenciada com relação ao da Grécia antiga, para de se idealizar um corpo com padrão de beleza, para pensar um corpo fonte de pecado, no qual o corpo e alma são elementos separados e o homem precisa salvar sua alma dos pecados da carne, ingressados no corpo. O corpo feminino ainda não era notável nessa época, pois para a sociedade medieval, as mulheres eram consideradas bruxas, e as mesmas iam se apossar da alma dos homens mandadas pelo demônio, ou seja meados do século XVIII, a cultura exercida sobre o corpo enfrentava alguns dilemas negativos. Desse modo, “encontramos, assim, uma visão dupla do corpo na Idade Média, que se prende essencialmente na forma como encara o corpo feminino”. (Barbosa, Matos e Costa, 2011, p.27), pois o corpo feminino ainda não tinha um espaço na cultura medieval e as mulheres eram as maiores prejudicadas.

Já na Era Moderna, as coisas começam a mudar mais radicalmente e o corpo passa a ter um significado diferenciado na sociedade moderna, de um corpo idealizado, fonte de pecado, para um corpo científico. O corpo ganha espaço na sociedade, passando a ser objeto de estudo, de pesquisa, uma forma de adquirir conhecimento. O apreço pelo uso da racionalidade e a produção capitalista que também crescem nesse período marcam o desenvolvimento dessa nova percepção de corpo no espaço. Segundo: Barbosa, Matos e Costa, (2011):

Nesta lógica de produção capitalista o corpo mostrou-se tanto oprimido, como manipulável. Era percebido como uma “máquina” de acumulo de capital. Deste modo, os movimentos corporais passaram a ser regidos por uma nova forma de poder: o poder disciplinar. Esta nova forma de poder instalou-se nas principais instituições sociais. (p.28)

O corpo ganha uma autonomia, totalmente divergente das anteriores, porém não deixa de ser o espaço, no qual o ser humano carrega consigo a serviço da economia, da beleza, religião ou qualquer outros padrões impostos pela sociedade.

Diante de tantas transformações a respeito da caracterização do corpo, percebe-se que nos dias de hoje ainda temos uma concepção de corpo que apresenta características das épocas passadas, como corpo conhecido e desejado por algumas pessoas na sociedade apenas para atender os anseios dos padrões de beleza, outros corpos desenvolvidos para atender ao aumento da produtividade capitalista, ou seja, desde os primeiros indivíduos com culturas diferentes que tínhamos um padrão de corpo a seguir e em nenhum deles conseguíamos pensar em um corpo voltado a atender e identificar as necessidades da educação.

Corpo e educação são dilemas que surgiram recentemente e ainda não estão sendo bem trabalhados na sociedade atual, principalmente nos cursos de graduação em licenciaturas, por não ter um conhecimento mais amplo pelo o assunto e não ser um objeto tão explorado pelos professores já formados. Ao falar de corpo na sala de aula, já associa-se a disciplina, forma como deve se comportar a estrutura corporal que ocupa aquele espaço, pois os professores não apresentam uma visão mais ampla a respeito da importância e de como pode ser eficaz conhecer o corpo durante o processo de ensino aprendizagem para seus alunos. No entanto com tantas mudanças, faz-se necessário pensar em educação e em corpo como elementos que surgem e funcionam independente um do outro, mas que juntos na medida certa de ser analisado é primordial para o desenvolvimento e aprendizagem do professor em formação. O corpo carrega histórias vividas e experiências que contribuem para a formação docente, uma vez que as lembranças das coisas que vivemos nos serve de experiência.

Segundo: Rios e Moreira, (2015, p. 50) “O corpo é repleto de multiplicidades. Ele é ao mesmo tempo social, psicológico, biológico e transcendente, mas sempre foi considerado inferior, como segundo plano na sala de aula em relação à mente”.

O corpo, mesmo sendo um habitáculo biológico, social, psicológico e cultural, o mesmo ainda não consegue ter uma visão diferenciada na sala de aula, tal situação acontece,

devido à desde quando formamos os alunos da graduação, não apresentamos para eles as funções e concepções sobre corpo. Segundo: Josso, (2007): “O Ser de carne é ao mesmo tempo “habitação”, suporte, base[...]” (p.425), ou seja, é no corpo como uma ideia de morada que fica registradas as experiências de vida. Mas faz se necessário entender sobre o significado do corpo para a educação, como o mesmo fala de nós, quem somos, o que estamos sentido, nossos sentimentos e emoções são transmitidos pelo nosso corpo que encontra-se em movimento todos os dias de vida. Quando falo trabalhar o corpo na educação, é entender que o mesmo tem uma importância e função para a educação, que vai além de ficar inerte em uma sala de aula, ou seja é proporcionar uma aprendizagem na qual o corpo apareça como peça fundamental do desenvolvimento do saber, fazendo dele um objeto atuante, que tem voz e pode se expressar.

Ao pensar em corpo, logo é possível associar a representação de um corpo físico disciplinado, moldado pelos padrões culturais e sociais nos quais estamos inseridos. Para ampliarmos a nossa concepção de corpo na educação faz se necessário entender as funções do mesmo para o desenvolvimento da aprendizagem em geral, pois vivemos em uma sociedade que não sabe da importância do corpo para a aprendizagem. O modelo educacional que estamos acostumados é uma versão tradicional, na qual o corpo ocupa um lugar no espaço da sala de aula e está na escola apenas para movimentar-se quando sugerido pelo professor.

A aprendizagem nos dias de hoje, segundo Rios e Moreira (2015),

[...] ainda é uma aprendizagem sem corpo, não somente pelo motivo do aluno ter de ficar sem se movimentar, mas principalmente pela distribuição dos conteúdos e características dos métodos, que colocam o aluno em um mundo diferente do que ele vive e pensa impedindo-o de se expressar. (p. 52-53)

Precisamos pensar numa educação que enfoque mais sobre o corpo e mente desenvolvendo nas crianças aprendizagens significativas e mais prazerosas, mas para que isso ocorra é necessário preparar o professor para essa nova realidade educacional, modificando os instrumentos de ensino, ampliando cada vez mais suas experiências de vida e seus conhecimentos acadêmicos, apresentado a eles as funções do corpo e o quanto o mesmo pode contribuir na aprendizagem construindo , assim uma educação mais sensível.

Como a visão de corpo vem ganhando novas concepções ao decorrer dos tempos, o mesmo vai ganhando mais espaço nas áreas educacionais, há documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vem alterando e ampliando as questões de corpo para educação, de acordo com as novas competências abordadas no documento o corpo é um

elemento essencial para a formação da criança e precisa ser percebido e trabalhado pelo professor de maneira significativa para o desenvolvimento educacional das crianças e jovens. O corpo atua como objeto que fala, se expressa e a partir de então constrói relações entre os outros, pois a medida que nos comunicamos com outras pessoas vamos aprendendo e experimentando coisas novas, que servem para construção de novas aprendizagens.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam--se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2018, p. 40-41)

Ou seja, o corpo precisa ser trabalhado na formação das crianças desde as primeiras vivências na escola, pois a mesma vai se desenvolvendo através do contato com seu próprio corpo, ou com outros corpos. Por isso na escola o docente necessita estar apto a trabalhar com o corpo, adequando suas funções e concepções às aprendizagens que são construídas através da corporeidade, a partir do momento que o corpo ganha uma nova visão na sala de aula, as experiências vividas ficaram registradas positivamente, reverberando na identificação das memórias que podem emergir através do corpo.

O corpo nosso de todos os dias encontra-se em constante movimento, pois realizamos diversas atividades diariamente. O corpo carrega uma bagagem de experiências, conhecimentos, vivências que acontecem cotidianamente, desde quando nascemos, quando recordamos de memórias que marcaram a nossa trajetória como pessoa até, quando já estamos na vida acadêmica. As memórias das experiências vividas podem influenciar na construção do meu processo de formação docente, pois através das memórias lembradas e representadas pelo meu corpo, consigo perceber e compreender alguns dos meus comportamentos em relação ao processo de desenvolvimento da minha aprendizagem como docente.

Segundo: Barros (2009):

Memória, na sua designação mais habitual, vulgar e cotidiana, corresponde muito habitualmente a um processo parcial e limitado de lembrar fatos passados, ou aquilo que um indivíduo representa como passado. (p.39)

As memórias que carrego comigo têm uma importância significativa para meu desenvolvimento como professora, pois é comum repetimos acontecimentos que nos

marcaram em algum momento da nossa vida. Através da retomada desses acontecimentos encontro respostas para algumas atitudes apresentadas durante o processo de formação.

Segundo: Zanella, (2013):

A memória é essa magia vicariante, à medida que possibilita ao ser humano, a partir de um processo (a)temporal, reencontrar-se com o que foi significativo em sua vida, em forma de imagens que remetem às experiências vividas. Imagens que atribuem um novo sentido ao tempo presente, renovando a esperança diante das adversidades de um tempo que a todo o momento relembra a esse ser, a sua finitude. (p.56)

Ao pensar em memória, logo podemos associar ao corpo como seu habitáculo, pois é nele que guardamos e produzimos as nossas histórias, experiências vividas e vamos rememorando as mesmas quando faz se necessário para identificação, construção, conhecimento de algo novo que, conseqüentemente, se assemelha com algo já passado. As memórias estão inscritas no corpo do sujeito e precisam apenas serem aguçadas para vim à tona. O professor que conhece de si, que recorda da sua infância terá uma visão diferenciada do seu aluno dentro da sala de aula, pois o mesmo irá identificar na criança marcas, registros do passado.

O corpo fala, através dos gestos, atitudes, movimentos e expressões, conseguimos identificar respostas para acontecimentos ou representações inesperadas, por isso o olhar sobre o corpo na perspectiva docente, necessita ser mais trabalhado nas universidades, nos cursos de licenciatura, pois perceber-se que é dada pouca ênfase as questões do corpo na formação docente. Assim segundo: Pereira e Bomfim, (2006):

Os professores universitários, geralmente, não receberam em sua formação uma educação que privilegiasse o ser humano em sua totalidade, por isso, muitas vezes, sentem dificuldades em inserir, na sua prática educativa, posturas que contribuam para uma percepção corporal dos seus alunos. (p.64)

Trabalhar com o corpo na formação docente é uma disciplina que pode ser explorada não apenas na graduação em Pedagogia, mas poderia ser desenvolvida em todas as licenciaturas, pois o intuito da disciplina é proporcionar aos futuros professores, vivências, experimentos com o corpo, proporcionando um processo de aprendizagem de maneira satisfatória, utilizando de métodos que busquem motivar a expressividade, criatividade, o comportamento do professor, durante o processo de ensino aprendizagem e que tais métodos contribuam para a formação docente, tornando-se um profissional com olhar atento para o corpo, um profissional que entenda e saiba da importância de ter um corpo descansado, sem restrições ou opressões, capaz de identificar comportamentos inesperados dos seus alunos e

aptos para desenvolver a expressividade e os conhecimentos já adquiridos, representando as memórias do trajeto percorrido na vida.

É comum termos alguém na família, ou até mesmo na escola, um professor que nos motiva ou já motivou e queremos, a partir disso, seguir os mesmos métodos desenvolvidos, aplicados por ele, isso quer dizer que o meu corpo identifica-se com experiências que já vivenciei no passado e, conseqüentemente, eu reproduza esses métodos no futuro como docente, pois para mim foi um espelho, no qual estou refletindo atualmente.

Segundo, Rodrigues e Silva (2018, p.4): “O corpo do professor traz o registro de uma história de vida que certamente marca a forma como se relaciona com seus alunos e com a disciplina que leciona”, pois o corpo é um construtor de memórias e as mesmas repercutem na construção formativa de cada docente.

O trabalho com o corpo na formação docente requer atividades que desenvolvam o movimento do corpo do aluno, que o deixe livre para se expressar. A dança, como também a música são recursos que podem ser trazidos para a sala de aula, proporcionando o desenvolvimento e o conhecimento sobre o corpo de cada um.

Segundo, Strazzacappa,(2001):

Nós somos nosso corpo. Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não-movimento – educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando. Cabe agora a cada um de nós fazer a reflexão. (p.79)

É preciso que a educação veja com outros olhos a importância da corporeidade na sala de aula, e isso necessita ser notado e modificado nos cursos superiores de graduação em todas as licenciaturas, pois quando o professor conhece o significado do seu corpo, o quanto o mesmo pode representar nas suas atitudes diárias, ele passa a compreender que o seu aluno também necessita movimentar-se, conhecer mais o seu corpo. Aulas de dança, teatro, música e artes visuais precisam invadir os espaços escolares, levando para as crianças o sentido da aprendizagem, de aprender através do corpo. Mas para isso é preciso quebrar alguns paradigmas, preconceitos que são criados pelos próprios alunos ou até mesmo professores, de que aula de dança é coisa de mulher ou que artes são apenas pinturas. Essa realidade só mudará quando contribuímos para a formação docente a respeito da corporeidade em sala de aula.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

[...]as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, 2018, p.213)

O corpo precisa ser visto com outros olhos para a perspectiva da formação docente, pois o corpo está ali na sala de aula todos os dias e é o meio que o professor tem de se comunicar com seu aluno, portanto é preciso pensar na corporeidade para a formação docente. Os professores do ensino superior necessitam trabalhar mais o corpo com seus discentes em formação, para que os mesmos ao sair da graduação saibam lidar com os diversos tipos de movimentos, expressividades, características que vão encontrar nos espaços educacionais.

Segundo: Rodrigues e Silva, (2018):

Saber observar o corpo do outro é uma tarefa que exige sensibilidade e disciplina e, no contexto de sala de aula, perceber o corpo do aluno que se esconde ou até mesmo que desejaria aparecer, mas não sabe como, o corpo cansado, com sono ou que sofre violência, exige do professor essa capacidade de observar e fazer leitura do que não é dito verbalmente. (p.8)

Há uma enorme necessidade de mudar a concepção de corpo na formação docente, pois o professor ao ministrar sua aula, torna presente a corporeidade na sala pois, o seu corpo comunica-se com os dos outros alunos e há troca de conhecimentos na relação professor aluno, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem. É fundamental que o professor saiba identificar seu aluno através das movimentações, dos gestos, dos sentimentos que o aluno transmite na sala, mas essa identificação do professor só ficará evidente, se antes mesmo ele souber identificar em si mesmo o quanto o seu corpo fala sobre ele, para então entender e ajudar o seu aluno se encontrar no meio social que vive, e ajudar na aprendizagem dos mesmo através dos movimentos, das experiências e das realidades vividas por cada um.

Como nem sempre a formação de professores contempla as dimensões corporais no espaço educativo, fica evidente que encontrarmos no meio educacional uma resistência, dificuldade para o professor compreender o quanto o corpo através do movimento e das experiências do sensível, influenciam no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Tal

situação só irá se reverter a partir do momento que o docente entenda a importância de se trabalhar com o corpo para o ensino aprendizagem das crianças. É de fundamental importância, trabalhar com uma educação que conheça o corpo e todas suas dimensões, pois as contribuições das experiências afetivas, cognitivas e sensíveis do indivíduo auxilia no processo de formação docente, que consequentemente ajuda na aprendizagem das crianças.

Como afirma: Rodrigues e Silva, (2018):

O corpo na relação professor-aluno vem sendo discutido e pesquisado, de modo que este interesse evidencia a forma como o corpo parece estar ganhando um lugar privilegiado na relação ensino-aprendizagem. Contudo, entendemos que a formação do professor privilegia de modo visível os aspectos cognitivos em detrimento dos corporais na relação ensino aprendizagem e que, notadamente, fica na margem invisível desse processo. (p.10)

Mesmo sabendo que o corpo está ganhando uma nova característica para o desenvolvimento educacional da criança ainda há uma divergência entre as questões cognitivas, experimentais e sensíveis do indivíduo, essas são vistas com pouca significância na construção da aprendizagem do mesmo. Portanto, mesmo sofrendo grandes mudanças e grandes avanços, o corpo na educação ainda não aparece desenvolvendo o seu papel como deve ser desenvolvido, pois ele é um objeto que ocupa seu lugar no espaço e em alguns casos é apenas visto fisicamente sem interligar com os processos subjetivos do indivíduo.

Nesta pesquisa, buscamos compreender as lembranças que o corpo carrega para si, e como tornar essas lembranças aspectos positivos que contribuam na formação intelectual dos discentes, por isso optamos em buscar, nas lembranças dos discentes, experiências que possam construir aprendizagens significativas para sua formação como professor. Ao serem resgatadas as memórias dos professores podemos, investir na caracterização da sua vida profissional, que está em formação ao relembrar dos percursos e projetos vividos consegue construir uma identidade profissional e pessoal mais livre e criativa, porém com aspectos já vividos no passado que foram reconstruídos positivamente no presente, sendo assim memórias guardadas no corpo podem contribuir irredutivelmente para a formação docente.

Segundo, Zanella, (2013):

[...]a formação de memórias concretiza-se via corpo, que assume o papel de refletor das experiências vividas. O corpo está presente em todas as circunstâncias da vida do ser humano. É através dele que sentimos cada

sensação, emoção e que nos aventuramos em ações exploratórias e concretizamos o processo de aprendizagem. (p.58)

O corpo reflete as experiências vividas através das memórias que são concretizadas nele, o corpo é um habitáculo de acontecimentos que podem ser resgatados a qualquer momento, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. É importante que o professor tenha a chance de conhecer a importância do corpo e da memória para a formação docente, pois ambos auxiliam na construção de um ensino aprendizagem mais significativo para os alunos.

As práticas de formação antigas traziam aspectos restritos a um método no qual o corpo e a memória não eram vistos como elementos que podiam auxiliar na formação docente, porém ao analisar as memórias que o corpo traz consigo, sobretudo pretende-se abrir novos caminhos a respeito do desenvolvimento da formação docente no ensino superior. Ao resgatar o passado, objetiva-se analisar como reconstruir as situações do presente, pois somos um corpo cheio de experiências e vivências que podem elaborar novas concepções e práticas na profissão docente.

Segundo, Vianna e Castilho, (2002):

“O corpo traz uma história, uma espécie de memória que está impregnada nos músculos, nos tendões, nos órgãos, no padrão de respiração. Memória afetiva dos tempos de infância, memória muscular do desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida, e também memória de cada tombo, cada salto, cada cambalhota, cada dança. Um instante de prazer, e eis que o corpo é capaz de registrá-lo muitas vezes, através de sutis mecanismos”. (p. 25)

Ou seja, o corpo é um habitáculo de memórias pois, tudo que vivemos está registrado nele, todas as experiências de vida são constituintes para formação individual e profissional do indivíduo, assim percebe-se que o corpo fala, que ele traduz todas as histórias de vida. Sendo assim, o intuito da pesquisa aqui desenvolvida é proporcionar a socialização das informações sobre corpo, memória para o desenvolvimento de novos métodos na formação docente.

2.2- As memórias no trajeto de formação docente

O principal intuito deste subcapítulo foi tecer as relações entre Memória e Formação docente, como fundamento teórico, mostrando a influência que as memórias podem ter para com a formação docente.

Memórias são as lembranças de algumas experiências, vivências do passado, que são constituídas dentro do corpo, e quando tem caráter significativo para nossa vida, conseguem ser recordadas, pois é normal ficar registros no corpo sobre algo que marcou muito, algum acontecimento no trajeto formativo de cada um. Para Zanella, (2013): “[...]o ser humano, no decurso de sua existência, vivencia uma infinidade de acontecimentos que poderão ficar registrados nos estratos mais profundos de si”. (p.14)

É no decorrer das experiências vividas pelo ser humano que encontramos os mais variados acontecimentos, tais fatos marcam a trajetória do indivíduo ficando registradas nos seus corpos, sendo que podem ser lembradas a qualquer momento.

As memórias que cada ser humano constrói no decorrer do seu crescimento social dizem muito da realidade, meio social, cultural no qual está inserido, pois memórias não são apenas as lembranças de alguns acontecimentos que marcaram a vida de cada um, mas o conjunto de crenças e valores no qual foi construído. Ao lembrar de fatos passados, estamos utilizando da memória que construímos diante das experiências vividas, mas para que tais fatos sejam recordados é necessário que haja um estímulo podendo ser através de um objeto, gesto, desenho, música, algo que retome as memórias, pois de acordo com Zanella, (2013): “Elas são um registro do vivido que assegura ao ser humano, não apenas a consciência da sua existência, mas, acima de tudo, representa a possibilidade de regressar e (re)criar os momentos que foram fundantes em uma vida”. (p.55)

No entanto, as memórias podem recriar ou até mesmo criar novos momentos, a partir das recordações do passado, ou seja, é o presente retomando o passado e sendo reinventado.

Diante da significância que a memória possui para o desenvolvimento do indivíduo, fica evidente a necessidade de se conhecer mais sobre ela, como a mesma pode influenciar ou determinar nos caracteres apresentados pelo corpo no momento presente e como as mesmas contribuem na trajetória da formação docente.

Estas concepções em torno da memória reforçam o pressuposto de que no nosso corpo há histórias, acontecimentos e experiências que ficam armazenadas em algum lugar do corpo, e essas memórias podem influenciar no lado afetivo, emocional e cognitivo do indivíduo, uma vez que a partir das interações com o meio se desenvolvem um diversidade de aprendizagens definidoras de como cada indivíduo vai se comportar perante a sociedade e quais características abordar o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Segundo, Zanella, (2013):

[...]a memória assume um papel fundamental, pois o armazenamento de tudo que aprendemos no decorrer da vida, em forma de lembrança, é fator determinante à evolução do ser humano. Assim, a aquisição de outras aprendizagens dependerá da memória produzida anteriormente. (p.56)

A partir das recordações, podem se desenvolver novas aprendizagens sobre influência das lembranças, afinal tudo que vivemos serve como aprendizado e contribui na construção da nossa identidade. Sendo assim, as memórias são fatores determinantes na trajetória percorrida pelo indivíduo e auxiliam no desenvolvimento de cada ser humano, pois as mesmas ficam registradas no corpo, servindo de experiências para o desenvolvimento da formação docente.

Para, Zanella, (2013):

[...]formação de memórias concretiza-se via corpo, que assume o papel de refletor das experiências vividas. O corpo está presente em todas as circunstâncias da vida do ser humano. É através dele que sentimos cada sensação, emoção e que nos aventuramos em ações exploratórias e concretizamos o processo de aprendizagem. (p.58)

São as memórias produzidas pelo corpo que possibilitam o desenvolvimento de novas aprendizagens, pois ao explorarmos estamos conhecendo mais sobre si e como as experiências do passado repercutem no momento presente.

É necessário reconhecer o papel da memória, pois as mesmas podem apresentar efeitos positivos e construtivos para formação e desenvolvimento do indivíduo, seja no meio social ou individual, as lembranças se fazem presentes no trajeto de vida de cada um.

Ao investigar as memórias como fatores determinantes e influenciadores para formação docente, percebemos que há uma relação do corpo sensível do futuro professor com a educação sensível que está sendo construída, pois a sensibilidade que há dentro de cada um aciona a memória, permitindo maior aproximação e transmissão das lembranças através do

corpo. Sendo assim, ao realizar a pesquisa sobre as memórias, busco identificar a contribuição delas na trajetória de formação docente dos futuros professores.

Ao identificarmos o desenvolvimento de uma educação mais sensível construída a partir das memórias, percebemos o quanto na formação docente, as lembranças fabricadas podem determinar na construção formativa de cada indivíduo através das relações coletivas, pois as memórias estão armazenadas no corpo e quando aguçadas podem emergir na lembrança do momento presente, dizendo muito sobre quem fomos e quem somos agora, refletindo no nosso comportamento, gesto e até mesmo nas atitudes. Geralmente o professor durante sua trajetória de vida sofreu algum tipo de exposição ou recrutamento que o marcou negativamente ou, pode ter convivido com professores mais abertos a debates demonstrando mais liberdade de expressão durante suas aulas, são experiências diversificadas que podem ficar registradas positiva ou negativamente na memória do indivíduo, construindo seu perfil profissional, segundo Moyzés e Mota, (2014, p.2): “Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, o professor foi interiorizando um certo número de conhecimentos que foram construindo sua personalidade e sua maneira de ser ensinante”. Os conhecimentos adquiridos através das experiências de vida constroem a maneira do professor ensinar e desenvolver sua aula.

Diante disso, pode-se dizer que a formação docente é um conjunto de experiências que trazemos desde os primeiros dias de vida, e é normal nos depararmos com professores de costumes e comportamentos divergentes, levando em conta que cada ser humano é único e constrói sua formação a partir das experiências que acompanhou sua trajetória de vida.

Para Moyzés e Mota(2014):

Os professores não aprendem sua profissão apenas nos cursos de formação, mas, principalmente, nas relações que estabelece em todas as situações de aprendizagem. O saber profissional está na confluência de vários saberes provenientes da sociedade, das instituições escolares, e dos outros atores educacionais. (p.1)

Sendo assim, a medida que nos relacionamos com outros grupos, compartilhamos de experiências e aprendizagens construtivas para o desenvolvimento dos saberes, aprendizagens essas que não estão presas apenas nos muros da escola, vão além deles emergindo no contato, encontro pessoal com o outro que me cerca, com as lembranças que me rodeiam. Sendo assim, para Tardif, (2011): “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais o menos coerente, de saberes oriundos da formação

profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. (p.36). Há uma gama de saberes a serem compartilhados e experimentados, saberes esses que perpassam as grades curriculares e disciplinares, pois são construídos em meio as experiências vividas por cada um.

A medida que trocamos experiências com outro, construímos novas aprendizagens e consequentemente os saberes vão se transformando, promovendo um conhecimento mais amplo.

Diante disso, percebe-se que os saberes na formação docente são oriundos das experiências de vida, englobando as vivências escolares, culturais, familiares, além da diversidade de acontecimentos vividos pelo indivíduo que constrói o seu perfil profissional e individual. Portanto é notável a conexão, relação entre memória e formação docente, porque a mesma contribui e complementa com o desenvolvimento da aprendizagem e dos saberes docente. A memória é uma ferramenta importante, quando ativada promove a produção de novos conhecimentos para a formação docente. Através da memória conseguimos selecionar os acontecimentos que mais marcaram a trajetória de vida do indivíduo, aproximando as lembranças ao momento presente, e as definindo como construtoras de saberes que auxiliaram no ensino aprendizagem do futuro professor.

Ao promover a reflexão dos professores acerca da sua história de vida, garantimos um fortalecimento no desenvolvimento da sua formação, pois as lembranças que surgem em meio a análise da sua história integra um ciclo de compartilhamento de novas aprendizagens, conhecimentos e informações na medida que cada futuro professor tem uma história pra contar e desta forma, conhecer mais sobre o outro. Através das memórias ativadas e compartilhadas, conseguimos reconstruir o sujeito pois, há uma relação entre o momento presente, com os acontecimentos do passado e com os desejos do futuro. Portanto, a memória proporciona uma reinvenção da maneira como o indivíduo pode se constituir no mundo, não deixando de lado suas experiências passadas, pois as mesmas são fatores importantes e significativos para a formação do professor.

Segundo, Araújo e Moraes, (2013):

Fundadas e enraizadas nas múltiplas dimensões de vida de cada docente, as experiências podem ser artísticas, religiosas, amorosas, literárias, sexuais, libertárias, silenciadoras... Se são múltiplas as experiências, são inúmeras as histórias em potencial que habitam cada docente. Histórias que por não se reduzirem a vivências individuais, possuem aura e deixam marcas no ouvinte. (p.134- 135)

Independente das experiências vividas pelo futuro professor, elas deixam marcas que contribuíram na sua caracterização e na construção da sua identidade docente, pois as mesmas ficam armazenadas durante todo o trajeto de vida percorrido pelo indivíduo, dizendo muito sobre quem somos, cada professor busca nas suas memórias um despertar para novos conhecimentos, novas sensações e novos experimentos que contribua para sua prática docente.

3 As Manifestações do corpo a partir das memórias aguçadas:

O presente estudo guiou-se pela pesquisa bibliográfica realizada por meio das leituras acerca das concepções de corpo e memória com intuito de analisar como ambos os elementos podem contribuir para a formação docente.

Trata-se também de um trabalho de caráter experimental, pois incita no atuante, novas maneiras de compreender e de perceber o mundo. Ao desenvolver um trabalho experimental para nossa pesquisa, logo vem a indagação sobre como construir uma oficina¹ na qual todos possam se sentir à vontade e se expressar livremente, pois o objetivo maior era despertar as memórias armazenadas no corpo dos discentes e como tais lembranças podem influenciar na formação profissional docente e individual do ser humano. Sendo assim, iniciamos o planejamento da oficina criando um resumo sobre as ações que pretendíamos analisar, quais seus objetivos, duração e os resultados esperados. Posteriormente, pensamos nas atividades a serem realizadas nas duas noites, atividades essas que fossem praticadas com espontaneidade e promovessem para os discentes mais liberdade de expressão, de movimenta-se no espaço. Como queríamos explorar as memórias guardadas no corpo dos discentes ali inseridos, pensamos em trabalhar com jogos, músicas, imagens cheiro e sabores, com intuito de provocar nos estudantes as mais diversas memórias e perceber as manifestações provocadas pelo corpo.

Quanto à natureza dos dados, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois de acordo com Silva e Menezes (2005, p.20), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

No tocante aos objetivos da pesquisa, este estudo caracteriza-se como explicativo, pois de acordo Silva e Menezes (2005, p.21), “visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê”.

Diante das vivências acadêmicas no decorrer dos anos estudados, surgiu me o interesse em conhecer sobre o corpo, e como o mesmo é um habitáculo de memórias que podem ajudar na formação docente, por este motivo direcionei meus estudos para pesquisar sobre este assunto. Deste modo, realizei uma oficina experimental, com a finalidade de elaborar minha pesquisa para conclusão da graduação.

¹ Cabe ressaltar que a Oficina Corpo e Memória: Suas Manifestações na Formação Docente foi realizada em parceria com a graduanda, Kalinka de Roma, que também realizou pesquisa para a conclusão da graduação. A oficina foi elaborada com intuito de despertar nas discentes em formação as memórias que ficam habitadas nos seus corpos e podem contribuir no desenvolvimento da formação individual e profissional.

No início, eram muitas as perguntas sobre como iria analisar as memórias inscritas no corpo dos professores em formação, foi com a ajuda de algumas leituras e experiências proporcionadas pelo meu curso de pedagogia, que realizei a oficina, cujo tema era: **Corpo e Memória: Suas Manifestações na Formação Docente**. A oficina foi realizada em dois dias, vinte sete de maio de 2019 e três de junho de 2019, com uma distância de oito dias entre cada momento, no período da noite, das 19h às 22h. Os sujeitos da pesquisa foram as, quarentas alunas do curso de Pedagogia do quarto período da Universidade Federal de Sergipe (Campus Professor Alberto Carvalho), estudantes da disciplina Arte e Educação², escolhemos essa turma pois, o tema da oficina coincidia com as temáticas que estavam sendo desenvolvidas nas aulas.

A proposta do trabalho contemplou dois momentos, no primeiro dia tivemos aquele impacto de ser tudo novo, primeiro contato de corpos diferentes em um mesmo espaço. Na primeira noite da oficina, fomos contemplados com um espaço propício para desenvolvimento das atividades, pois era grande o suficiente para deixar os corpos mais livres e em movimento, a acústica do espaço também era ótima para o contato da audição com a música e para o meu contato com eles também. Antes de iniciarmos a oficina percebi que os convidados estavam tímidos e envergonhados, sentados nas carteiras, era o nosso primeiro momento juntos. Por isso organizamos as carteiras em círculo justamente para quebrar o modelo tradicional das carteiras enfileiradas. Demos início a oficina com a apresentação, na qual todos disseram seus nomes, período, curso e idade. O público apresentava idades entre 19 e 40 anos, todavia a maioria dos presentes tinham 24 anos.

Após apresentação ainda percebi corpos rígidos, tímidos e expressões de vergonha, mas ao iniciar a roda de conversa algumas poucas pessoas começaram a interagir, respondendo as perguntas que fizemos para instigar o diálogo.

As perguntas se baseavam em saber o que eles entendiam por corpo, a importância e função do mesmo para formação docente, as memórias que ficam registradas no corpo e como podem ser retomadas, foram essas as perguntas iniciais para o desenrolar da roda de conversa. Muitos no decorrer do diálogo, relataram uma experiência positiva que vivenciaram em uma disciplina que falava sobre corpo no período anterior, no entanto já tinham um pouco do conhecimento sobre o mesmo. A conversa foi ampliando e fomos debatemos as perguntas feitas. Nem todos conseguiram participar da roda de conversa, foi

² Vale ressaltar que num encontro após a oficina com a minha orientadora que também é professora da turma de Arte e Educação, foi relatado por ela que a oficina contribuiu para o desenvolvimento de um trabalho solicitado pois, algumas das discentes usaram alguns dos métodos que desenvolvemos na oficina, como a questão da experimentação dos alimentos e do cheiro, ou seja, o trabalho desenvolvido foi referência para construção de novas aprendizagens.

quando convidamos que elas levantassem para dançar e se movimentassem com a música, “O corpo” de Paulinho Moska:

Meu corpo tem cinquenta braços
 E ninguém vê porque só usa dois olhos
 Meu corpo é um grande grito
 E ninguém ouve porque não dá ouvidos

Meu corpo sabe que não é dele
 Tudo aquilo que não pode tocar
 Mas meu corpo quer ser igual àquele
 Que por sua vez também já está cansado de não mudar

Meu corpo vai quebrar as formas
 Se libertar dos muros da prisão
 Meu corpo vai queimar as normas
 E flutuar no espaço sem razão

Meu corpo vive, e depois morre
 E tudo isso é culpa de um coração
 Mas meu corpo não pode mais ser assim
 Do jeito que ficou após sua educação

De início, alguns corpos já levantaram rapidamente, outros aos poucos e alguns nem levantaram. A música era proposital para despertar a espontaneidade, provocar sobre o tipo de corpo que estamos acostumados a ver e querer seguir. Percebemos que até mesmo na fase adulta há corpos com mais liberdade de expressão, do que outros. Após a música, a colocamos novamente com a letra e pedimos para ouvirem com atenção, pois ela falava do corpo que uma pessoa ver diferente da outra e o corpo que ela deve ter diante dos olhos da sociedade. Finalizando essa atividade da música, propomos o jogo: revivendo a lembrança, o qual por meio de objetos como bolo de milho, café, biscoito cream cracker, goiabada, tangerina e alfazema conseguimos quebrar o tabu de muitos corpos ali inseridos e trazer as memórias inscritas no corpo deles através dos objetos.

As lembranças como: casa e bolo na casa de vó, desenhos animados, cantores e bandas, tempos de escola, lembranças da infância em casa assistindo desenho, lembranças do café torrado, da comida que a mãe faz quando sabe que seu filho está para chegar, foram surgindo e desenvolvendo naquele espaço um grande momento de recordações que estavam guardadas no corpo e são bastante significativas para construção da formação docente, pois o corpo fala de si e precisamos conhecer quem somos, de onde viemos para então saber lidar com o outro, pois cada ser é único e singular no mundo, porém com experiências, vivências semelhantes. Finalizamos o primeiro dia da oficina com grande entusiasmo, pedindo para que eles deixassem um registro ³escrito ou desenhado, sobre o que foi aquela noite para eles, numa folha de papel A4.

Figura 1- Imagem do momento final da oficina, quando estavam escrevendo sobre o que representou a noite.



Fonte: Arquivo da Autora, Registrada no mini auditório da UFS em 27 maio 2019.

No segundo dia da oficina, depois de um intervalo de sete dias, nos encontramos em uma sala de aula, cujo espaço era diferente do primeiro dia e a sonoridade era bem menor, ficamos mais pertos um do outro, talvez isso tenha interferido um pouco no desenvolver da oficina. Diante da mudança de espaço, percebi que o desenvolver das atividades planejadas sofreram algumas alterações, pois esperava que eles se soltassem mais e que o momento do toque fosse visto e sentido por todos. Como o espaço era menor do que o do primeiro dia ficou a sala muito cheia, e com pouco movimento em um espaço restrito para se locomover, a música ficou um pouco baixa, pois não tinha uma boa sonoridade na sala. As músicas eram

³ Vale ressaltar que nos dois encontros, solicitamos que assinassem um termo de consentimento para que pudessemos utilizar dos registros escritos e orais produzidos. Para preservar a identidade e imagem dos sujeitos

para provocar um acolhimento, relaxamento, promovendo mais liberdade de movimento para que eles sentissem o momento e percebessem o quanto o toque com o outro é importante para nosso crescimento individual e profissional. Mas, mesmo diante de um espaço menor, com um som de pequeno porte o objetivo da nossa oficina foi alcançado, relato essa experiência aqui vivida, pois muita das vezes o espaço da sala de aula provoca um bloqueio no aluno, restringindo a sua liberdade de expressão, pois já temos uma visão de sala de aula como espaço que o professor fala e os alunos ali sentados escutam.

Iniciamos então o segundo dia com uma roda na qual tivemos como objetivo proporcionar a percepção corporal da turma através do toque. Levamos hidratantes e creme para as mãos com fragrâncias diferentes em que eles passam trocando os toques e os cheiros. Colocamos música para o momento ficar mais libertador e aconchegante para eles.

Após o momento de descontração através do toque, sentamos em círculo para falar sobre o que cada um sentiu durante aquela experiência. Como nem sempre conseguimos mobilizar todos, mas uma grande parte falou e nos relatos, pudemos perceber a distância que mantemos entre as pessoas que convivemos em algum tempo, pois foi relatado que mesmo juntos todas noites eles nunca passaram por momentos assim, mantendo contato com toda turma, são sempre os grupinhos formados com quem se tem mais afinidade que mantem um contato corporal com o outro. Foi dito também que a vivência foi maravilhosa, tendo em vista que algumas pessoas conseguiram além do toque com as mãos, abraçar os colegas, levando ao melhor conhecimento uns com os outros. Percebemos o quanto o nosso corpo está distante de outros corpos, mesmo num pequeno espaço, com pessoas que vemos cotidianamente, e que o cheiro e o toque também podem lembrar algum acontecimento que está guardado no corpo.

Depois de todos, que quiseram, terem falado sobre a experiência da percepção corporal pedimos para eles apresentassem o objeto que foi solicitado no encontro anterior para que eles trouxessem. Houve fotos, brinquedos, roupas, bolsas, jogos cada um com uma história diferente desde histórias muito engraçadas a lembranças tristes de quando lembram tal objeto, porém muito significativa para a pessoa. A partir dessa atividade, conhecemos ainda mais o passado dos discentes e ouvimos as mais variadas experiências vividas por cada indivíduo que ali estava. O objetivo da atividade era justamente esse, despertar neles as lembranças vividas naquele momento das suas vidas e trazer agora para realidade que estão vivendo. Pedimos para que eles colocassem os objetos no chão, no meio do círculo e a maneira que cada um fosse levantando para pegar apresentaria pra gente o por que trouxe tal

3.1- O corpo que sente e experimenta

Através da experimentação, podemos conhecer um pouco mais sobre a história de vida de cada um, o intuito de experimentar as comidas, cheiros ali compartilhadas era justamente para provocar as lembranças de acontecimentos que ficaram registrados no passado, então ao experimentar o café surgem novas percepções, hipóteses de como construir ou do que está significando o momento presente. Já a percepção corporal acontece através do toque com o outro, com intuito de perceber mais o que diz o corpo do outro, pois ao tocar conseguimos identificar sensações de calor, acolhimento, segurança, desprezo ou frieza. Esses dois eixos são importantes para o conhecimento e desenvolvimento do ser no mundo.

Já o corpo e memória são influenciadores na formação docente, pois o corpo é um espaço no qual tudo que vivemos fica registrado nele, ou seja, todas as nossas experiências de vida passaram pelo corpo, ficando armazenado aquilo que mais marcou minha trajetória de vida, tal acontecimento pode vir à tona a partir da memória.

Sendo assim, vamos analisar os textos escritos e as gravações da oficina, de acordo com os eixos citados anteriormente, buscando aprofundar a pesquisa sobre corpo e memória na formação docente.

Com intuito de despertar nos discentes em formação as memórias que estão inscritas no seu corpo, proporcionamos através da oficina, acontecimentos nos quais eles puderam viver um momento semelhante com o que já viveu no passado. Ao propor que seus corpos se levantassem das carteiras para uma melhor desenvoltura, observou que havia uma certa rigidez, timidez, nos corpos que ali estavam, tal característica pode estar vinculada ao fato de sempre encontrarmos corpos sem movimento algum nas salas de aula, corpos parados, sem movimento, que estão ali apenas para assimilar o que está sendo falado pelo professor, por isso ao entrarmos numa sala de aula de adultos não podemos achar estranho o fato de manterem seus corpos rígidos e sem movimento diante de uma atividade tão simples, pois isso é apenas uma característica do meio educacional, no qual está inserido. Por isso os cursos de formação docente precisam mudar o olhar sobre a perspectiva do corpo para a educação, mostrando o quanto o corpo pode ser propício para a formação docente, e como o professor traz consigo uma bagagem enorme de experiências que podem contribuir no desenvolvimento do seu ensino e aprendizagem.

As memórias que estão guardadas dentro de mim, contribui na formação pessoal e profissional do docente em formação, como também constitui a formação subjetiva de cada indivíduo, pois todas as nossas experiências que marcaram no nosso corpo um sentimento de

tristeza ou alegria ficam guardadas e podem ser retomadas quando aguçadas. Selecionando algumas das passagens faladas pelos discentes, trazemos uma pequena transcrição sobre o que a estudante A, relatou:

Essa coisa de movimento do corpo, eu acho que a turma toda assim... entra em consenso, porque a nossa turma nos primeiros períodos não tinha contato, era bem dispersa, a gente não conseguia interagir... E depois da disciplina (História da Infância), que ela (a professora) colocou a gente mais em movimento, mais em contato, todo mundo tinha que conversar com todo mundo, algum momento em que a gente tinha que interagir... a turma toda mudou e eu acho que o papel do professor é tão importante que muda totalmente o ambiente... o professor que está aí na frente, o comportamento dele diz muito como a turma vai agir com ele. Porque a forma como ele fala, a forma como ele interage, até quando vai passar uma prova ou fazer um trabalho... diz muito sobre como a gente pode se comportar....

Diante desta fala, percebe-se o quanto a interação, o contato, do professor com o aluno influencia no desenvolvimento da aprendizagem, pois ao conhecermos o jeito do professor, sabemos a melhor forma de se relacionar com ele, quando o docente é mais aberto a conversas, a métodos de ensino mais libertadores e diferenciados, o modo de manter o contato com ele é diferente, de quando um professor se mostra fechado, rígido nos seus comportamento a tendência é o aluno se resguardar cada vez mais, por isso se faz necessário conhecer, manter um contato com o outro, pois é no meio, nas relações com o outro que vamos aprendendo e evoluindo socialmente.

Ao iniciar a análise das produções escritas, percebe-se uma repetição do quanto o momento vivido por eles trouxe um sentimento bom de alegria, pois na maioria das escritas deparei-me com lembranças ativadas, através da comida, na qual eles puderam experimentar, recordar os momentos na casa da avó, o gosto do café torrado, o bolo que cheirar só da lembrança, as vivências que ficam registradas no corpo, porém são esquecidas, pois só usamos quando algum momento ou objeto faz recordar tal situação. Selecionando algumas escritas produzidas pelos estudantes durante a oficina, trazemos um registro sobre o que significou as lembranças através da experimentação das comidas e dos cheiros, para a estudante B:

O cheirinho do café, do bolo, do perfume Alfazema, trouxe recordações maravilhosas que não quero esquecer. Poder relembrar momentos assim, nos enche de alegria e grandes emoções.

O despertar de sentimentos bons acontece de uma forma tão natural quando provocada uma lembrança. Ao se depararem com o cheiro do café, da alfazema outras memórias foram surgindo e tudo começa a fluir tão naturalmente entre eles, pois a alfazema relembra os momentos de infância, já que é um perfume tradicional para nosso meio cultural e social e usado pela maioria das mães nas crianças, portanto com o cheiro do perfume, pudemos trazer recordações, da própria infância, dos irmãos, primos, de um momento familiar semelhante entre cada um. As imagens dos desenhos animados, causou uma euforia durante a roda de conversa, pois as lembranças eram muito marcantes, já que toda criança adora assistir, e os personagens marcavam tanto que a maioria das pessoas se identificavam com algum, e a partir daquele momento queria dá vida ao personagem dentro do seu corpo. A recordação dos desenhos animados, proporcionou uma vasta semelhança entre as lembranças compartilhadas, pois havia muitas repetições sobre as características dos desenhos. Diante disto, trazemos um registro de uma estudante que denominamos de estudante C e uma transcrição relatada pela estudante D, respectivamente:

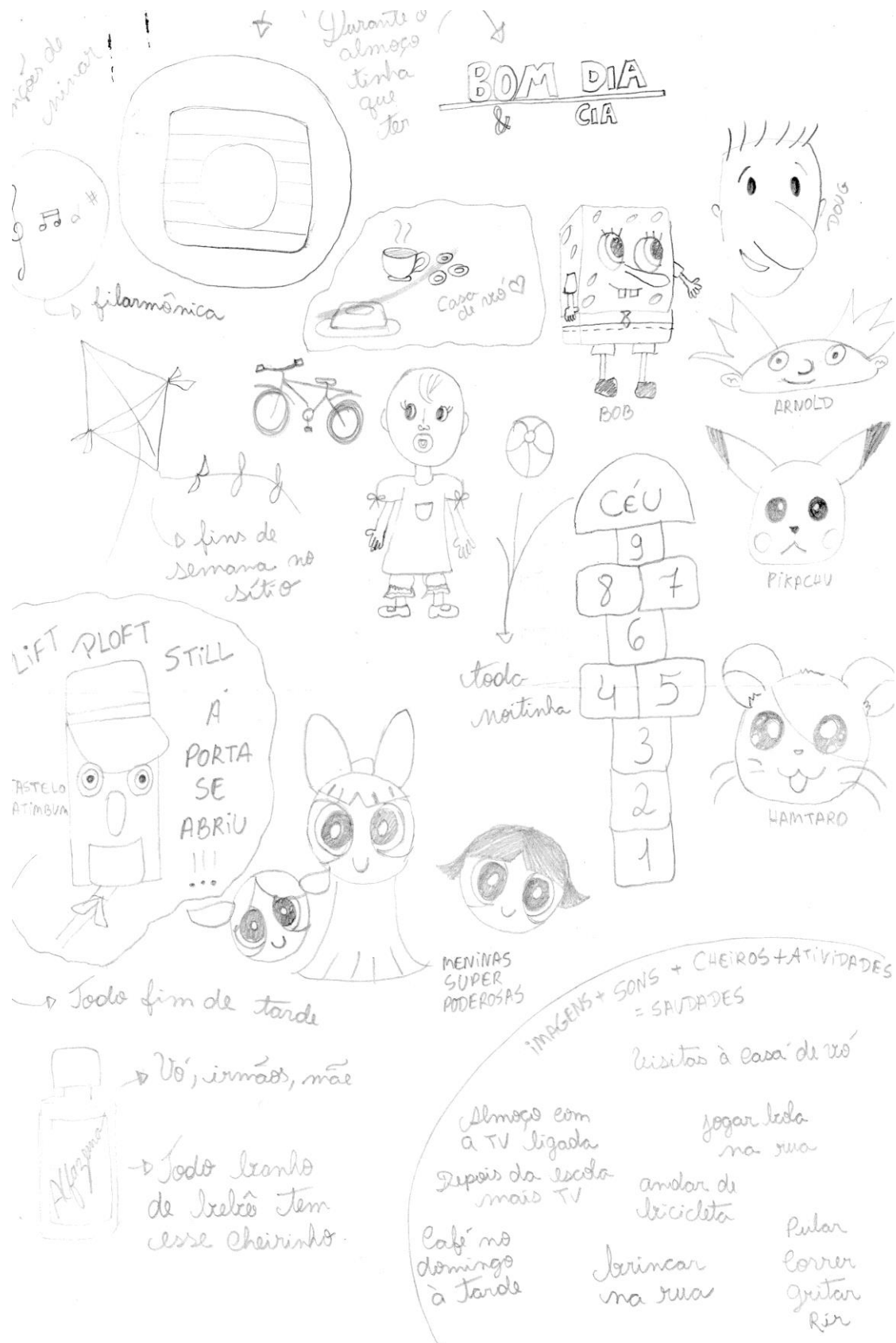
Foi muito bom ver as fotos dos desenhos, inclusive assistir a todos e como me fez lembrar de como era bom aquele tempo de criança, que infelizmente não volta mais.

[...]e... as figuras, assim... quando eu comecei a olhar as figuras, os desenhos, tive uma emoção boa. Aquela lembrança da infância... Eu lembro dos desenhos que passavam... pela manhã... é.. como... aquele... como é aquele com bonequinhos coloridos, cada um de uma cor? Power Rangers! Eu assistia ele, com meus irmão sempre! E esse Três Espiãs Demais era o meu favorito!"

Percebe-se a importância do corpo com um habitáculo de memórias, pois tudo acontece nele, ficando registrado em alguma parte. Surgindo assim reflexões de quem fomos, quem somos, e o que nos tornaremos, pois as memórias contribuem para formação de quem sou, constituindo as subjetividades de cada um. Através dos acontecimentos marcados no nosso corpo, podemos demonstrar sentimentos e pensamentos positivos ou negativos a respeito de um objeto ou pessoa na medida que tal recordação influencia na formação, pois às vezes nos frustramos por algum acontecimento negativo e acabamos descontando essas

frustrações em outras pessoas, prejudicando o desenvolvimento formativo meu e de outrem, na qual quis fazer a vingança. O ato de relembrar é para ser um momento instaurador em que cada um apresenta suas histórias e ouvindo a dos demais refletirá sobre as lembranças compartilhadas. Segue um registro produzido por outro estudante, que denominados de E:

Figura 3- Imagem produzida por uma das estudantes.



Fonte: Arquivo da Autora, Recolhido durante a oficina dia 27 de maio 2019.

Diante desse registro, fica evidente que o corpo ganha um lugar primordial para a educação e formação dos docentes, e a memória é um instrumento que traz consigo uma gama de experiências proporcionando vastas aprendizagens durante o processo de formação, pois, “[...]as histórias de vida das pessoas ficam registradas em seus corpos, o professor possui o saber que não se aprende nos livros nem nos bancos de uma escola registrado em seu corpo, influenciando-o na sua prática profissional”. (MOYZÉS e MOTA, 2004, p.3). Desta forma, os saberes que o professor armazena nas suas memórias servem, de construção para sua identidade profissional, influenciando sua maneira de ser e desenvolver aprendizagem para seus alunos, já que as experiências do passado interferem no que somos hoje.

No decorrer da oficina, ficou evidente a importância de proporcionamos para os futuros docentes, uma desconstrução no tocante ao conceito de corpo que estão acostumados a aprender, pois como foi analisado anteriormente, no início tínhamos corpos parados, sem movimento, calados mas que no decorrer da noite foram conquistando seus espaços e dando voz ao que vinha de dentro, que eram suas memórias. Desta maneira, notamos a importância que a percepção corporal do professor para o aluno transmite para o aprendiz, mais potencialidade, superação dos limites, desenvolvimento de movimentos corporais mais leves e soltos, pois o professor enxerga no aluno um corpo como um espaço que pode ser utilizado para construção de aprendizagem, porém para que os professores consigam enxergar e perceber o corpo do outro é necessário que eles primeiramente entendam de si mesmo para depois compreender o outro, por isso desenvolvemos as experiências com as memórias que o corpo carrega com intuito de mostrar aos discentes em formação que temos uma história, antes mesmo de entrarmos nos muros da universidade e essas histórias contribuirão com a formação do profissional que se formarão.

Para, Rodrigues e Silva (2018):

Perceber o próprio corpo em sala de aula, reações, expressões faciais, posturas, gestos e estar atento à forma de se vestir são questões consideradas pelos professores como significativas no trabalho docente, uma vez que, a forma como o corpo do professor se posiciona em sala expressa suas intenções, considerando que o corpo é repleto de significados. (p.9)

Quando o professor consegue perceber, entender as manifestações do seu próprio corpo, fica muito mais fácil entender o outro, tornar a vivência entre uma diversidade de

corpos construtiva no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, tanto dos docentes como dos discentes, pois a troca de olhares, toques que é transmitida agrega para os estudantes marcas construtivas no desenvolvimento da sua formação. Trago agora uma escrita relatada por uma outra estudante, a qual denominamos de estudante F, em que ela expõe o corpo como um grande objeto a ser explorado pelo outro através do contato, da percepção sensorial compartilhada com outros corpos:

Memórias de nós

Se te posso tocar,

Por que não te explorar?

Meu corpo, seu corpo.

A arte de ver,

Sentir e falar.

Falar de mim

De ti, de nós.

Corpo que se transforma,

Que encanta e se educa.

Corpo que se demonstra

E todo sentimento explana.

Explana de mim,

De ti, de nós.

Deixe meu corpo falar de mim,

Falar por ti,

Memórias de nós.

Se posso através do toque, sentir o outro, conhecer mais sobre ele por que não deixar isso acontecer, o corpo é o grande detentor das memórias, ele fala de mim, fala de ti num simples gesto, olhar, transmitido ou até mesmo num toque que é sentido entre os corpos, são sentimentos que se envolvem e por todo o momento durante as relações com o outro e até mesmo individualmente, são transferidos e sentidos. O corpo tem arte de ver, de sentir, de falar de se mostrar para o outro e identificar nele memórias, encontramos no corpo a possibilidade de tocar o outro, sentir, e através desse toque construir, compartilhar aprendizagens significativas para nosso desenvolvimento

acadêmico. Percebe-se a importância do corpo para o desenrolar das memórias, pois tudo se encontra dentro do nosso corpo, armazenado e pode ser retomado a partir de um sentimento, de uma sensação, um cheiro, um olhar ou uma experimentação.

Ao ativar as lembranças dos estudantes, trazemos registros do passado, sobre suas experiências e consequentemente proporcionamos uma reconstrução sobre o momento presente, a medida que foi sendo compartilhadas as diversas experiências que marcaram suas vidas de alguma forma, notamos o quanto de experiências carrega um único indivíduo, e que quando compartilhadas contribuem para a construção e compreensão de comportamentos, sentimentos explanados por cada ser. Dando continuidade as análises das escritas dos discentes, destacamos uma produção realizada pela estudante B:

As nossas experiências do passado, por mínimas que tenham sido elas, são de extrema importância para mostrar quem somos hoje. Somos resultados de tudo que já vivemos, das pessoas que passaram pela nossa vida. Como é bom dizer..... “isso fez parte da minha infância”.

Perceber-se de acordo com a escrita da estudante, que o que somos hoje, é porque já vivemos vários acontecimentos que construíram nossa identidade pessoal e estamos construindo a profissional, pois o professor consegue através das experiências desenvolver grandes aprendizagens, compreender porque cada indivíduo se apresenta diferentemente na sociedade, mesmo sabendo que estamos em constante evolução, a medida que vamos vivendo, vamos aprendendo e crescendo socialmente tanto profissionalmente como individualmente. Nas escritas por eles produzidas encontramos muitas semelhanças sobre o que diz a estudante A, as experiências são muito importantes para formação do indivíduo e são construtivas na vida de cada um, a partir delas nos identificamos no mundo. Segundo o registro deixado pela estudante G:

Somos seres históricos e tudo o que experimentamos em nossas vidas nos deixam profundas marcas, algumas muito boas, outras nem tanto. Nossas raízes estão firmadas, por isso, podem até podar a nossa “árvore da vida”, no entanto ela nunca morrerá.

As vivências proporcionadas pelo tempo são mais fortes que as denominações feitas nas relações promovidas pelos indivíduos de agora que não respeitam as histórias de vida de cada um, mesmo as marcas negativas são construtivas para nossa formação, pois as

experiências que construímos ao decorrer do tempo ficam registradas no nosso corpo, e não conseguem ser apagadas ou esquecidas, da forma que as lembranças são aguçadas, elas vem a surgir construindo novas percepções sobre o que está sendo discutido ou acontecendo no momento. Portanto fica evidente que a partir da experimentação e da percepção corporal, consegue-se promover uma aprendizagem significativa para as futuras discentes em formação.

3.2- O Corpo tem memória e pode influenciar na formação docente

Ao afirmar que o corpo tem memória, é porque já ficou demonstrado através das leituras feitas por alguns autores, que o corpo é um fabricante de memórias, e essas memórias podem interferir positivamente na formação docente. À medida que vamos conhecendo sobre o nosso próprio corpo, conseguimos identificar um pouco de nós no corpo do outro e compreender os processos de formação que podem ser construídos a partir das memórias que ficam guardadas nele.

O corpo é visto como um espaço a ser habitado pelas vivências que vamos construindo no decorrer da nossa trajetória de vida, é também uma estrutura física que vai se construindo nas relações com o outro, nos diversos tipos de culturas que encontramos, e nas aprendizagens que desenvolvemos a partir do contato, convivência com outras pessoas. Além do mais o corpo consegue falar sobre as pessoas, pois as características que cada indivíduo possui, foram construídas em meio a outros corpos, por influência de outras pessoas, e por fatos, acontecimentos que fazem parte da construção da identidade de cada um.

Segundo Sant' Anna, (2000):

[...]”o corpo é o que há de mais concreto e natural ao homem”. Todavia, basta refletir com um certo vagar a seu respeito para que ele se revele surpreendente e desconhecido, resistente ao discurso, silencioso diante da infinita vontade de saber sobre o seu funcionamento. Sempre tivemos ou fomos um corpo; por conseguinte, ele nos parece familiar, o registro mais fiel daquilo que consideramos "a nossa identidade". (p.50)

Sabe-se, portanto que o corpo é essencial para o desenvolvimento do homem, as funções que o corpo tem para a construção do indivíduo são inúmeras, basta pensarmos um pouquinho sobre o que já vivemos, que vamos encontrar marcas, registros de acontecimentos passados e familiares, tais registros constroem a identidade de cada ser humano, na maneira que cada um vive em um meio, e vai aprendendo as características daquele meio, a tendência posteriormente é transmitir aquilo que foi aprendido, que fica guardado dentro do corpo, e surge em forma de memória. Portanto corpo e memória são objetos que andam juntos, e que ambos acontecem em sintonia, pois o corpo precisa da mente para se desenvolver e a mente precisa do corpo, ou seja, estão interligados e quando identificamos as influências positivas que as memórias podem representar em um corpo, conseguimos formar um indivíduo, mais perceptível a novas metodologias que podem ser atribuídas e utilizadas pelo corpo no processo de formação docente.

Conforme, Rios e Moreira, (2015):

O corpo não existe sem a mente e nem a mente sem o corpo. Os dois comandam nossos movimentos, nossas ações, nossas emoções e nossos pensamentos. O corpo é o primeiro e mais natural instrumento do homem, se manifesta através de inúmeros aspectos de nossa cultura, de nossa sociedade, por meio dele existimos e nos relacionamos com as pessoas. (P.54)

Através do corpo mantermos o contato com outras pessoas, aprendemos a nos comportar de acordo com as características, regras impostas naquele ambiente e a partir daí vamos criando nossas experiências de vida e nossas memórias. Há cada momento vivido construímos novas aprendizagens significantes para nossa trajetória de vida profissional e individual. Ao analisar as produções escritas pelos estudantes a partir da oficina, destacamos a produção realizada por um estudante que denominaremos de estudante H:

Figura 4- Registro escrito de um dos estudantes.

Essa noite, 27 de maio de 2019, foi marcada por relevantes acontecimentos a respeito do corpo, suas expressões, assim como momentos de nostalgia. Além também de proporcionar certas deslocações no tocante o corpo e a formação docente.

As ministrantes, trouxeram a música O Corpo, do cantor Paulinho Moska, sendo possível através dela perceber o quanto estamos preocupados com a relação do outro, com seus fulgamentos, com sua aceitação. Diante disso, certos comportamentos nossos, muitos vezes, diz respeito ao que o outro quer ver de nós.

Além disso, as lembranças, os cheiros e as figuras das desenhos, trazidos por elas, assim como os relatos das alunas, me fizeram voltar ao tempo de infância, reviver tantos bons momentos, recordar tantas coisas boas, lembrar de muitas pessoas que fizeram parte desses momentos. São infinitos momentos, guardados na memória, que foram relembrados nessa noite, que me geram sentimentos de alegria e de alguma forma querer voltar aquele tempo.

Logo, é possível através do corpo e da memória, trabalhar infinitos momentos em sala de aula, com nossos futuros alunos, apreciando nossas memórias e por que não construir outros.

Fonte: Arquivo da Autora, Registrado em 27 de maio 2019.

Diante desse registro, observa-se que o corpo precisa ser visto com outro olhar em sala de aula, precisa desconstruir a concepção de corpo como objeto a ser manipulado, para um objeto que pode se expressar, pode transmitir sentimentos bons ou ruins, está interligado com a mente, e é um grande armazenador das memórias que são acumuladas durante a história de vida de cada um, influenciando na formação docente. É possível desenvolver, criar novos instrumentos de ensino utilizando as memórias escritas no corpo, quando analisadas cada experiência, cada acontecimento conseguimos identificar caracteres significativos para a construção, formação profissional de cada um, por isso faz-se necessário desconstruir a concepção de corpo, que temos atualmente, mostrando o quanto podemos transformar o método de ensino utilizando do corpo e suas memórias. O corpo na formação docente necessita está aberto a novas maneiras de aprender e ensinar, está preparado para conhecer outros corpos e compartilhar as experiências armazenadas dentro de cada um. Trazemos a seguir um novo registro do estudante I, no qual ele traz a importância do corpo na educação e como podemos educar através dele:

Figura 5- Produção de um dos estudantes.

O corpo Também educa

Agora podemos aprender
o quanto é bom interagir
de falar com as pessoas
e um abraço sentir.

Devemos aprender a entender
o sentido de educar
educar através do abraço
e em um simples tocar

O corpo deve ser tocado
Devemos nos descobrir
conhecendo a nós mesmos
para poder evoluir

Um professor é um espelho
um exemplo a se seguir
se ele espelhar amor
amor irá surgir

por isso, abraçe mais
sinta tudo que quiser sentir
there, there, com o pole
e deixe o corpo fluir

movimente o seu corpo
e sua alma também
não se educa só com palavras
pode ser com o corpo também

Fonte: Arquivo da Autora, Registrado em 27 de maio 2019.

Analizando essa produção, percebemos que conseguimos mostrar para os discentes em formação a importância de se perceber o corpo como um instrumento que pode ser usado para ensinar, que nele conseguimos conhecer, tocar, se espelhar no outro, e a partir dessas relações construir uma metodologia de ensino diferenciada, como professor, da que estamos acostumados a ver nos dias atuais, com o corpo também aprendemos a interagir com o outro, descobrir novas coisas e evoluir. Diante dessas análises, notamos

que deixamos um registro positivo para os discentes que participaram da oficina, pois cada registro deixado por eles, fala positivamente sobre o corpo e como foi bom relembrar alguns momentos vividos, sendo assim fica evidente a importância de trabalharmos no ensino superior uma metodologia diferenciada sobre as funções, importância do corpo para formação docente. Vivências do passado, retomam ao presente e dizem muito sobre cada um de nós, como também influencia na caracterização como professor, uma vez que sempre buscamos nos espelhar em alguém e seguir o modelo, portanto o contato com outro, as relações no meio educacional, familiar constroem a identidade profissional de cada um. De acordo com o registro escrito pela estudante J:

A experiência de hoje foi muito interessante e enriquecedora, pois, nos fez perceber que a partir do corpo podemos demonstrar sentimentos e pensamentos, como também recordar memórias, sendo esta muito influenciada pelas ações do corpo. Por meio das atividades pude perceber e prestar mais atenção o quão é importante tudo o que está ao nosso redor quando estamos fazendo algo que possa ficar na nossa memória de longo prazo, pois cada detalhe faz a diferença no momento que a lembrança ocorre.

Sendo assim, perceber-se a importância de se trabalhar o corpo na educação e o quanto o mesmo contribui na formação docente de cada um, pois através das memórias que estão guardadas conseguimos lembrar de fatos que dizem sobre quem somos, que defini nosso comportamento, constrói nossos pensamentos e sentimentos, e tudo que acontece ao nosso redor fica marcado em algum lugar do corpo, e se um dia for ativada a memória, a lembrança acontece. As recordações marcam muito a história de vida do indivíduo, influenciando mais que a construção da identidade profissional, a identidade pessoal. Além das lembranças guardadas no corpo, possuímos objetos que na maioria das vezes trazem consigo alguma história construtiva para o indivíduo, já que é normal ganharmos brinquedos, livros, dos parentes e amigos mais próximos e tais objetos tem um significado para nossa trajetória de vida, é normal encontramos alguma história ou lembrança de algum objeto ou brinquedo de infância. A seguir segue uma imagem produzida por um estudante que denominaremos de L:

Figura 6- Imagem, produzida na oficina por uma estudante.

As lembranças
que tenho do rei urso
urzinho, não morre!
Obrigada Pai ❤️



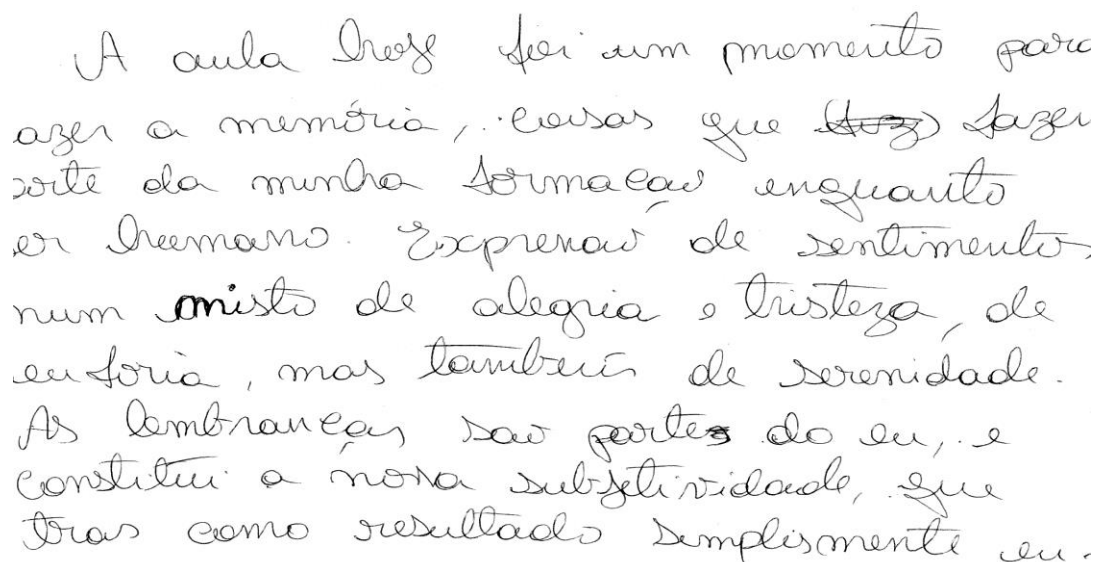
03/06/2019

Fonte: Arquivo da Autora, Recolhido durante a oficina dia 03 de junho 2019.

Ao relatar o motivo que a levou fazer esse desenho, ela nos contou a representatividade da imagem do urso em sua vida, uma vez que o mesmo foi presente do seu pai (*in memoriam*) quando ainda ela era criança, então toda vez que ela pega esse brinquedo lembra do seu pai e junto a essa lembrança há recordações de sentimentos e outros momentos que foram significantes para sua vida. Percebe-se que um simples objeto pode trazer uma gama de significados para o indivíduo, pois os registros que marcam as nossas vidas encontram-se nos momentos em que vivemos e nos objetos, pessoas ao nosso redor, ao

vermos, experimentarmos alguma coisa, logo a lembrança surge e a memória é ativada, dizendo um pouco sobre quem somos, e caracterizando a construção da formação individual de cada um. No registro deixado por outro estudante, o qual denominaremos de M, constatamos a seguinte passagem:

Figura 7- Imagem de um registro produzido na oficina por uma estudante.



A aula hoje foi um momento para
 fazer a memória, coisas que ~~foram~~ fazer
 parte da minha formação enquanto
 ser humano. Expressar de sentimento,
 num misto de alegria e tristeza, de
 euforia, mas também de serenidade.
 As lembranças são partes do eu, e
 constitui a nova subjetividade, que
 bras como resultado simplesmente eu.

Fonte: Arquivo da Autora, Recolhido durante a oficina dia 27 de maio 2019.

As memórias aqui destacadas pela estudante têm um papel fundamental na formação individual de cada ser humano, expressando uma diversidade de sentimentos, a partir delas construímos nossa subjetividade, consequentemente vamos nos caracterizando e nos desenvolvendo no mundo. Destacaremos outro registro feito por um outro estudante, que denominaremos de N:

Figura 8- Imagem, produzida por uma estudante durante a oficina.



Fonte: Arquivo da Autora, Recolhido durante a oficina dia 27 de maio 2019.

Nota-se que as memórias guardadas em nosso corpo são significantes para constituição de cada indivíduo, ficou evidente também que a partir do momento que compartilhamos as experiências de vida de todos os estudantes fomos conhecendo características semelhantes existentes em cada um e percebendo o quanto as memórias dizem

sobre quem somos, tais fatos só puderam ser percebidos através das manifestações representadas pelo corpo, ou seja, o corpo e as memórias nele registradas são constituintes importantíssimos para construção profissional e individual de cada indivíduo.

O corpo é um grande construtor do conhecimento, pois com ele podemos tocar o outro, sentir, perceber através dos gestos e atitudes como a pessoa se comporta diante de algumas ocasiões ou até mesmo de outras pessoas. Ao desenvolver a oficina, notamos o quanto os corpos foram mudando suas posturas no decorrer da noite, pois a visão que compartilhamos de corpo é aquela dita como um objeto que ocupa seu lugar no espaço e está ali para ser moldado de acordo com as regras impostas pela sociedade, e para que esse corpo construtor de conhecimento ganhe espaço é preciso repensar a formação docente. Quando desenvolvemos a oficina tentamos quebrar com o tabu de corpos comportados e inertes e tentamos passar a ideia de corpos atuantes, cheios de expressividade e movimentos, construtores de uma educação diversificada e aberta a transformações.

Para, Sant' Anna (2000):

[...]a descoberta do corpo é uma história sem fim, principalmente porque cada corpo - por menor que seja, por mais insignificante que ele pareça - pode ser um elo fundamental entre corpos; e, ainda, porque cada corpo, na finitude de sua existência, expressa o infinito processo vital. (p.57)

Sendo assim, é perceptível a necessidade de trabalharmos mais o corpo na formação dos docentes, pois através dele conseguimos conhecer novas histórias de vidas ou até mesmo reconstruir algumas histórias que marcaram nossa trajetória vivida. Aprimorando e construindo novos métodos de ensinar e aprender. Diante das produções realizadas pelos alunos que participaram da oficina, conseguimos captar algumas memórias que eles carregam nos corpos, e construir novas concepções sobre como podemos trabalhar com o corpo através das nossas experiências de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa, busquei ampliar meus conhecimentos a respeito do corpo e memória no processo de formação docente, como os mesmos podem interferir na formação profissional do ser humano. O corpo é uma estrutura física pertencente a todo ser humano, tem funções significativas no desenvolvimento profissional e pessoal de cada um, pois o mesmo apresenta comportamentos, hábitos, movimentos que pertencem a caracterização de cada indivíduo, e tais caracteres são construídos em meio as relações com os outros corpos. Ao aprofundar as leituras sobre as concepções de corpo, identifiquei que o corpo é o lugar preferido para a descoberta de si mesmo, ele possui mecanismos que nos faz viajar no tempo relembrando histórias que ficaram registradas em algum espaço dele, e podem vir à tona quando quisermos. Quando pensamos na finitude de experiências que cada um já passou, fica evidente o quão é necessário para o ser humano conhecer a sua história de vida, pois cada indivíduo possui um corpo específico que vai se modificando com o passar dos tempos e construindo a sua existência na sociedade.

Visando essa função de conhecer mais sobre si para posteriormente compreender melhor o outro é que firmei meus estudos acerca do corpo e da memória na formação docente, pois a maneira como as pessoas se conhecem, refletem em como conseguem se ver no outro e constroem uma maneira de se relacionar melhor. Com o professor não é diferente, aquele professor que sabe da importância em se auto conhecer, conhecer sua história de vida, saber que suas memórias são fatores importantes para construção do ser que ele está se tornando, trata os seus alunos de forma mais afetuosa, pois percebe no aluno o que ele já foi um dia, o processo de compreensão se dá mais facilmente nessa perspectiva.

O corpo dentro da sala de aula é um objeto que se encontra reprimido na maioria das vezes, pois o mesmo depois de grandes mudanças na educação ainda tem uma visão do modelo tradicionalista de ensino, a qual um corpo quieto, sentado na carteira enfileirada é sinônimo de uma criança comportada, educada e inteligente. Mas o corpo quieto não quer dizer nada do que foi dito mais acima, pelo contrário, o nosso precisa movimentar-se para libertarmos as nossas vontades e encontra no nosso corpo um espaço que influencia no desenvolvimento físico e motor.

Alguns docentes ainda acreditam, defendem e usam dessa teoria de ensino, pois acreditam que manter o aluno reprimido em uma sala de aula, sem deixar expressar seus saberes, compartilhar seus conhecimentos e experiências de vida é a maneira mais correta de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças. Essa visão de corpo

disciplinado precisa ser suprimida do meio educacional, pois a escola é lugar de movimento, liberdade de expressão e para que esse tabu seja quebrado da visão do professor, é preciso investir nos futuros professores que virão, aprimorando o desenvolvimento da aprendizagem de maneira que eles conheçam um pouco o outro, e perceba o quanto o corpo fala de si.

Percebe-se que a corporeidade não é trabalhada com ênfase no meio educacional, pois há uma dicotomia desde os tempos passados entre corpo e mente. Ambos são considerados elementos que se separam, por isso de alguns professores não compreenderem seus alunos. O corpo e a mente estabelecem uma sintonia para o desenvolvimento educacional e social do indivíduo. Precisamos pensar numa escola que trabalhe o corpo e mente de maneira associada, desenvolvendo na criança aprendizagens significativas e mais prazerosas, mas para que isso ocorra é necessário preparar o professor para essa nova realidade educacional, ampliando cada vez mais suas experiências de vida e seus conhecimentos acadêmicos. Atualmente já temos novas concepções sobre o corpo na educação, existem diretrizes curriculares que identificam a necessidade de se trabalhar com ele, como também a BNCC, que tem algumas áreas do conhecimento associadas a percepção de corpo para a educação.

Ao realizar a pesquisa, busquei ampliar mais a área a referente ao corpo e à memória na formação docente, para que este assunto seja mais debatido nas universidades e os professores trabalhem o corpo dos seus alunos de forma proveitosa para o desenvolvimento da aprendizagem.

Diante desses estudos, nota-se a necessidade e importância em conhecer as funções do corpo, e como podemos trabalhar com ele associado às memórias que são despertadas pelo próprio corpo na formação docente, à medida que cada vez que compartilhamos as histórias de vida de cada um, construímos mecanismos para se desenvolver novas aprendizagens, e a partir dessas novas aprendizagens vamos construído novos métodos para trabalhar com as crianças em sala de aula.

Enfim, a realidade é que precisamos cada vez mais mudar as concepções tradicionalistas que ainda passam pela educação, mudando a visão dos professores a respeito do corpo, mostrando que ele é um grande determinador na construção individual e profissional do indivíduo, que é através dele que conhecemos uns aos outros, pois é em contato, na comunicação com o outro que acontece a troca de conhecimentos. O corpo armazena dentro dele todas as nossas histórias e experiências vividas, podendo influenciar na formação docente quando usado, pois o professor que conhece sua história de vida é capaz de refletir sobre a história dos seus alunos e construir um relacionamento mais amigável,

agradável e determinante para o ensino aprendizagem. Fica evidente que através do corpo e das memórias que ficam armazenadas nele, conseguimos construir novas metodologias de ensino, mas para que isso aconteça, faz-se necessário preparar o professor que está em formação, no intuito de melhorar, qualificar sempre mais os métodos educacionais, utilizados por nós professores, ampliando o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, espero que os resultados deste estudo possam influenciar novas pesquisas e que este trabalho não se limite à questão aqui apresentada. Espero que o mesmo possa incentivar outras pessoas a realizarem novas investigações a respeito do tema, bem como, dedicar-se a essa área de atuação, em virtude da necessidade de profissionais mais abertos a conhecer o outro e buscar desenvolver aprendizagens mais simples e significativas para os estudantes.

Referências

- ARAÚJO, M. S.; MORAIS, J. F. S. M. História e Memórias Docentes: a escrita de si como possibilidade de autoformação. In: ROMÃO, E.; NUNES, C., CARVALHO, J. R. (orgs.). **Educação Docência e Memória: Desa(fios) para a formação de professores**. Campinas, SP: Librum Editora, 2013. p. 125-140.
- BARROS, A. D. J; **História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço**. Mouseion, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009.
- BARBOSA, R. M.; MATOS, M. P.; COSTA, E. M.; **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. Psicologia & Sociedade, Universidade do Porto, Portugal, 23(I), 24-34, 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em 19 de fev. 2019.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 233F. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253464>>. Acesso em: 17 set. 2019.
- EXUPÉRY, A. S; O pequeno príncipe. SP: Caminho Suave, 2015.
- JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.
- MOYZÉS, M. H. F; MOTA, M. V. S. **Sensibilização corporal do professor**. In: convenção Brasil Latino América, congresso brasileiro e encontro paranaense de psicoterapias corporais. 1., 4., 9.. Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN- 85-87691-12-0]
- PEREIRA, P, H. L; BONFIM, V. P; **A Corporeidade e o Sensível na Formação e Atuação Docente do Pedagogo**. Contexto e Educação, Unijuí, v. 75, p. 45-68, 2006. Disponível em: <<http://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1109>>. Acesso em: 16 maio 2019.
- RIOS, F.T.A; MOREIRA, W.W. **A importância do corpo no processo de ensino e aprendizagem**. Evidência, Araxá, v. 11, n. 11, p. 49-58, 2015. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/468/447>>. Acesso em 19 Abr. 2019.
- RODRIGUES, Jaqueline Fonseca; SILVA, Cristina Serafim. **A corporeidade e as repercussões na prática docente**. Anais do V CONEDU. Olinda, PE. Out./2018. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=1574>>. Acesso em 09 dez. 2018.
- SILVA, da Edna Lúcia; MENEZES, Muszkat Estera. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Rev. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138P.

STRAZZACAPPA, M. **A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.** Cad. CEDES [online]. 2001, vol.21, n.53, pp.69-83. ISSN 0101-3262. Disponível em:< <http://www.scielo.br/scielo . php?pid= S0101-32622001000100005&script=sci abstract&thlng=pt>> Acesso em: 08 Jan.2019.

SANT' ANNA, Denise. **Descobrir o corpo: uma história sem fim.** Revista Educação & Realidade. Vol. 25, n.2 (2000) Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/educacaorealidade/article/view/46832/29177>> Acesso em: 15 Dez. 2018.

TARDIF, Maurice. O saber dos professores em seu trabalho. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes,2011, ed.12.

VIANNA, Angel; CASTILHO, Jacyan. **Percebendo o corpo.** In: GARCIA, Regina Leite (Org.) O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DPLA,2002. p.25-27

ZANELLA, Andrisa Kemel. **Escrituras do Corpo Biográfico e suas contribuições para a Educação: um estudo a partir do Imaginário e da Memória.** 2013. 218f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E RELATOS PARA PESQUISA ACADÊMICA****Dados do/a entrevistado/a:**

Nome: _____

Nacionalidade: _____

Idade: _____

Estado civil: _____

Residência: _____

Cidade: _____ UF.: _____

Eu, _____ autorizo o uso de imagens e relatos concedidos para o trabalho de pesquisa "Corpo, Arte e Memória: Suas Manifestações na Formação Docente", orientado pela professora Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira, desenvolvido, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, podendo estes serem divulgados em artigos, trabalhos e outras publicações do meio acadêmico. A autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso acima mencionado em atividades acadêmicas e sem fins lucrativos. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos conexos a meu nome, materiais ou imagens ou a qualquer outro e, assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

DATA:

APÊNDICE B – Roteiro dos dias da Oficina

Atividades da oficina

✓ Primeiro dia

Apresentação da oficina, através de uma roda de conversa, na qual os convidados se apresentem.

Apresentação:

Nome;

Período;

Idade;

O que entendem de corpo, qual sua função na formação docente?

Para o docente em formação é importante conhecer o seu corpo?

O corpo influencia no desenvolvimento da aprendizagem?

Uma memória marcante de infância.

Música o corpo de Paulino e Moska para descontrair e desenvolvermos o movimento corporal onde cada discente se apresentará da forma, postura, posição que desejar.

Desenvolvimento de um jogo: Revivendo uma lembrança

Objetivo: Ajudar os discentes a reconhecer a vastidão e a possibilidade de uma experiência passada.

Descrição: Todo grupo permanece sentado e vamos passando por cada um, com um instrumentos que recordem o cheiro, as cores, sons, paladar, despertando neles as lembranças de algum momento das suas vidas.

Debate sobre o que eles conseguiram recordar e se conseguiram, como foi a experiência vivida?

Conseguiram resgatar o passado para o presente?

Registro manual escrito ou desenhado, expressando sobre o que representou a noite de hoje.

AVISO: Trazer uma foto ou algum objeto que queiram e retomem a memória deles.

✓ Segundo dia

Música xote da alegria de Falamansa e banda, para iniciar com descontração. Faremos uma roda para que todos se movimentem livremente e passaremos entre eles tocando-os com as nossas mãos perfumadas, com objetivo de desenvolver o toque corporal entre todos e que o cheiro possa provocar ou despertar alguma lembrança.

Roda de conversa sobre o que sentiram durante o momento anterior, em seguida apresentação da próxima atividade que consistirá em relatar, apresentar a lembrança proporcionada pelo objeto trazido, conforme foi pedido no dia anterior. A atividade tem como objetivo relembrar de momentos que marcaram positivamente ou negativamente a trajetória de vida deles, fazendo com que eles conheçam mais um pouco sobre si e sobre as memórias que seu corpo carrega.

Produção de um desenho expressando os sentimentos vivenciados durante as duas noites, com objetivo de analisarmos a expressividade deles através dos desenhos.

Roda de conversa debatendo sobre as experiências vividas, os desenhos produzidos na noite, o que foi despertado nesses momentos, será que conhecer do corpo é significativo para formação docente.

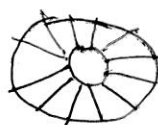
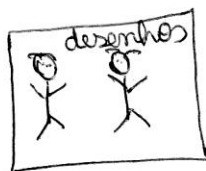
Finalizando com um pequeno texto ou mensagem a ser escolhido.

ANEXO A

Jaciara Santos Kenezes.

Gostei muito da aula de hoje como trabalhar o corpo, diferente da aula de Educação e corporalidade que frequente na terça-feira na qual trabalha texto que fal de corpo, acho os textos muito complexos na qual eles falam sobre o corpo físico relacionado com a alma, o que era correto de como usar o mesmo e como não usar.

achei o método ótimo para trabalhar com pessoas de forma em geral, principalmente com crianças pois elas conseguem fazer relação dos objetos com os acontecimentos tanto os bons e ruins e fatos que os mais velhos passar para nós. Sei utilizar esse método para vida toda. Muito bom recordar as fotos dos desenhos animados, lembrei que acordava sete da manhã e só parava doze horas para tomar banho, almoçar para ir à escola.



Bolo muito gostoso

Muito obrigada por essa experiência incrível. Amei.

ANEXO-B



ANEXO-C

Infância

Cui, como a' bom
lembrar da infância
Infância que ainda
não passou ...
Sempre será vista
com muita importância.

minha infância querida
amigos que desconectei
Ficaram nas lembranças
perdidas
mas que jamais serão
esquecidas ...

Maringa Mendonça

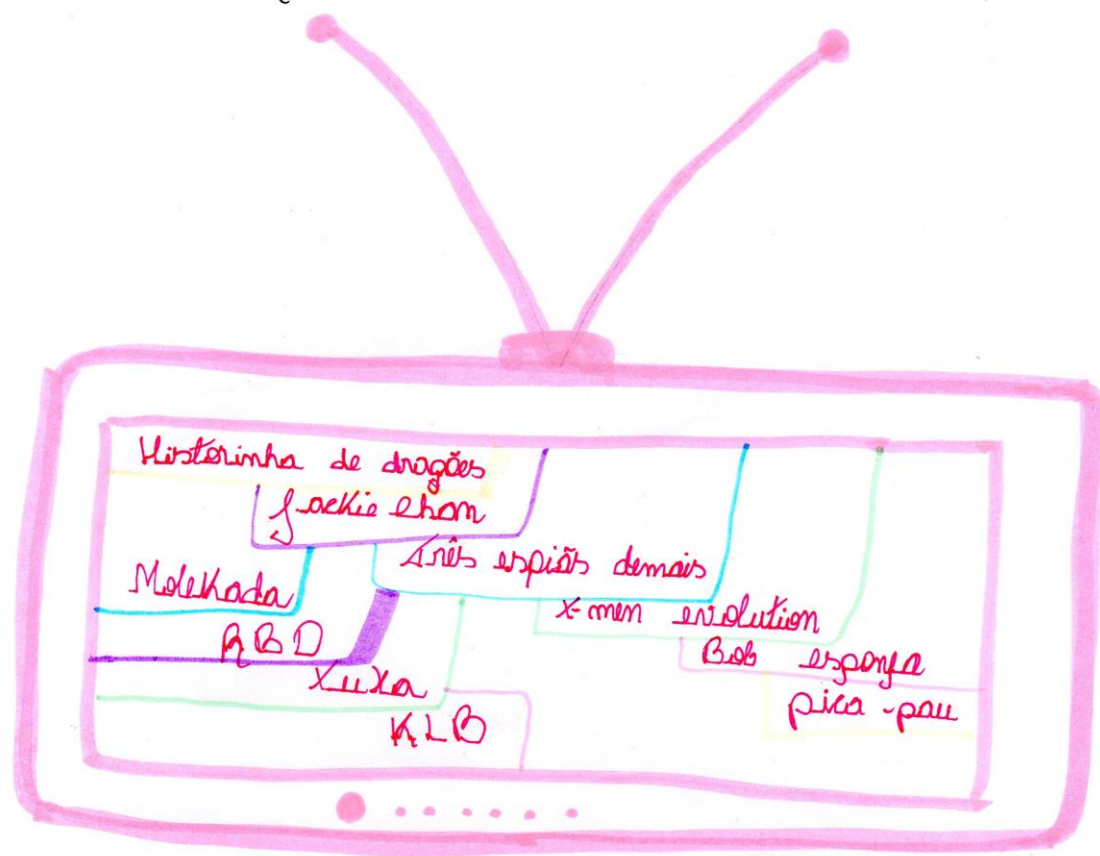
27/05/2019

“Há duas épocas na vida, infância e
velhice, em que a felicidade está
numa caixa de bombons.”

Carlos Drummond de Andrade



Helôisa Santos Nunes.



Tu rems,
tu rems,
eu já

Locata e/bolachão

YlKianny Costa Santos

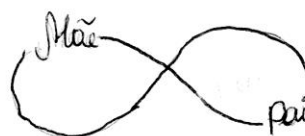
Momentos em que passava a manhã em casa sozinha assistindo desenhos e tomando leiteinho, enquanto meus pais iam trabalhar.



"As imagens dos desenhos me fez recordar uma parte de minha história que para sempre vou lembrar"



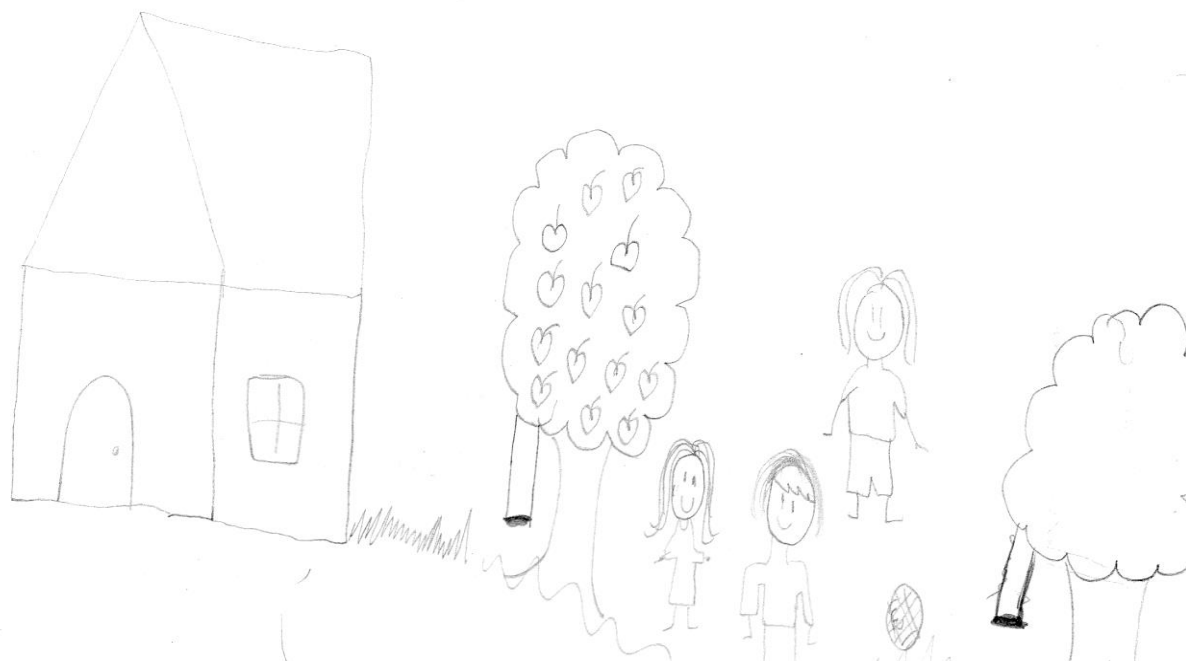
A aula de hoje me trouxe lembranças que vivi com minha família e que jamais serão esquecidas...



Joane Santos de Jesus.

O encontro de hoje foi muito especial e enriquecedor, podemos com
partilhar das nossas histórias de vida principalmente da nossa
infância. Desde o Churinho de café de vó até os desenhos animados.
Na troca de experiências percebemos o quanto está vivo na nossa me-
mória. Todos esses aprendizados, situações especiais para nós.

* Cosa da Avó



A noite de hoje foi muito agradável, e especial, foi extremamente importante a parte na qual nos levantamos para movimentar o nosso corpo, as brincadeiras foram ativas a partir da: comida, cheio de alface, goiabada com biscoito, acredito que as fotos dos desenhos animados foi algo muito proveitoso, foi que toda criança assiste a desenhos, ou seja, nossa memória se voltou completamente para nossas vivências na infância. Enfim, foi uma noite bastante diferente e que tenho certeza que despertou inúmeros sentimentos bons, não só em mim, mas tenho certeza que na turma inteira.

Barbosa Andre de Santos

CIUDADE DE JESUS

Relutante, incompreendida, por vezes, não aceita. O corpo ainda é um tabu na sociedade, e transcedê-lo é sempre uma tarefa deveras complexa e demorada, possuindo um corpo "educado", a gente deixa de permitir-se muitos prazeres, com medo do olhar alheio, e considero de extrema importância a aplicação dessas oficinas, para a quebra de rotulos já pré definidos na infância. Parabéns a coragem e leveza das ministrantes que souberam conduzir com maestria, essa noite, que num futuro possamos falar abertamente com nossos corpos e corpos alheios, sem armadilhas e sem prisões.

no período = 1-10-1997

Ana claudia braga soto

Amada A noite de hoje me trouxe muitas recordações
de minha infância até hoje, esses lembranças trouxeram
a tona sentimentos bons e muita saudade, lembrei
dos amigos de infância, das meus avós, da minha
vó falecida, quando iam na casa dela e tinha doce
de leite, lembro do meu avô contando histórias, lembro
dos jogos internos, dos amigos, dos professores das aulas
enfim poderia passar horas escrevendo as lembranças aqui
porque realmente uma lembrança ~~me~~ leva a outro. ~~me~~
acredito que essa experiência tenha vindo marcante para todos
não só pelas recordações, que para uns são boas, para outros
são tristes porque lembram de pessoas amadas que já não se encontram
mais, mas para grande maioria as recordações foram boas e
despertaram reflexões de quem fomos, de quem ~~nos tornamos~~ somos
e de quem nos tornaremos. ~~f t~~

Ana claudia braga soto

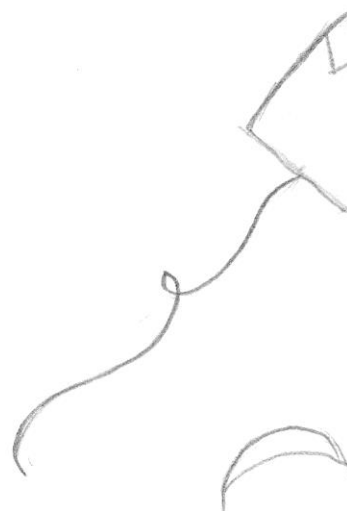
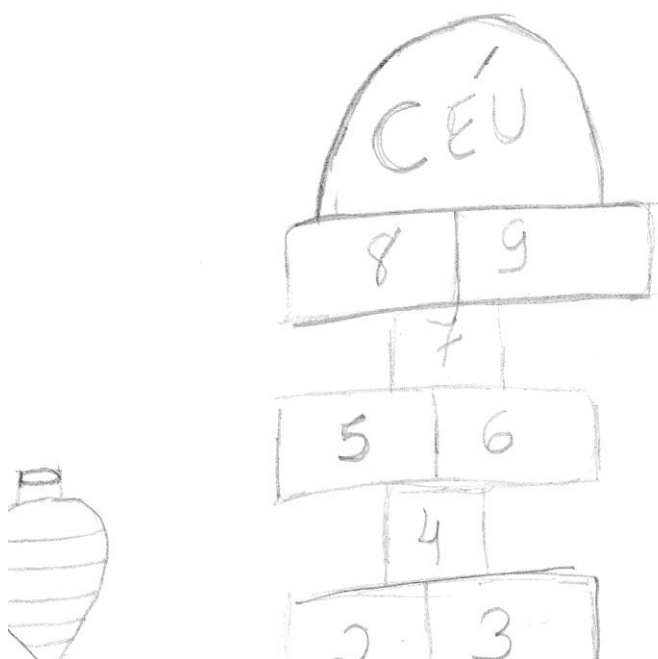
→ Emily Jesus de Carvalho. - Pedagogia 14: Aniedo

27,05,2019

→ A experiência de hoje foi muito interessante e enriquecedora, pois, nos fez perceber que a partir do corpo podemos demonstrar sentimentos e pensamentos, como também recordar memórias, sendo esta muito influenciada pelas ações do corpo.

→ Por meio das atividades realizadas pude perceber e prestar mais atenção o quanto é importante tudo que está ao nosso redor quando estamos fazendo algo que possa ficar na nossa memória de longo prazo, pois cada detalhe faz a diferença no momento que a lembrança ocorre.

with Muriel Costa Roque



ANEXO-M

A primeira desta noite foi bastante interessante e proveitosa, pois a atividade proposta em forma de jogo sobre os nossos memórias da infância nos fez recordar bons momentos da mesma e compartilhar de um mesmo sentimento que foi a saudade de tantas coisas boas que vivemos.

Ana Maria da Glória Santos

O corpo tem cinquenta braços
 ninguém vê porque só usa dois olhos
 O corpo é um grande gato
 ninguém sente porque não dá sentido

Meu corpo sabe que não é dele
 Tudo aquilo que não pode tocar
 Mas meu corpo quer ser igual àquele
 Que por sua vez também já está
 cansado de não mudar

Meu corpo vai quebrar as formas
 Se libertar das muralhas da prisão
 Meu corpo vai queimar as marmas
 E flutuar no espaço sem razão

Meu corpo nasce, e depois morre
 É tudo isso é culpa de um corpo
 Mas meu corpo não pode mais ser assim
 É a vida que ficou após sua existência



ANEXO -O

ente: Merielle dos Santos Silva.

Recordação, emoção, conversação

Durante a música sentimos a vibração.

Memórias revividas apenas com a imaginação

O alimento fortalece o corpo e também a alma

O tripé no bloco reuni as famílias

E o café... aquece o coração, que gestosa sensação

Como é bom sonhar, viver e reviver

É a cada novo dia, algo novo aprender

Oh gloriosa lembrança que me permite sentir

E que em um belo dia, pude desfrutar.

ANEXO- P

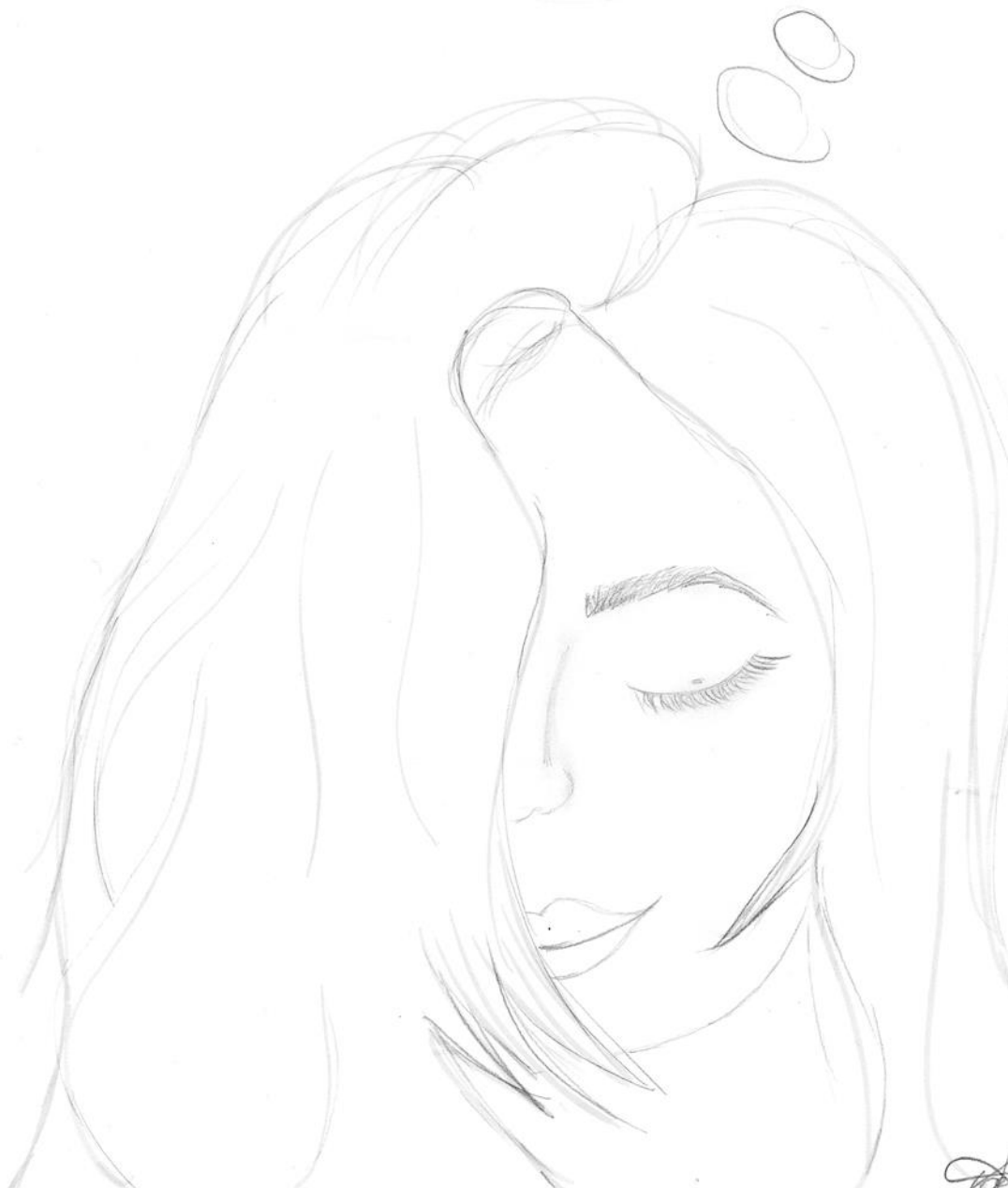
Karine dos Santos Alves.

Viver é lembrar do Passado
 Da goiabada do intervalo,
 E do cheiro de café coado.
 Lembrar te liberta
 Traz de volta sorrisos,
 Das tardes do colégio,
 Do bom e velho amigo.
 Pra hoje nos resta viver.
 Acreditar que tudo passou,
 Mas que lá no fundo,
 Nada mudou!

A morte de hoje foi bastante produtiva e me fez voltar à infância, proporcionando reviver aqueles ~~que~~ momentos que por alguma razão estavam trancados dentro do meu interior, mas que a muito tempo proporcionaram grande euforia.

Logo das memórias das antigas memórias as grandes
armas da esperança e tiremos das doces
lembranças a matéria-prima para novas
histórias!

Maria Carolina Lençóis



A mãe de hoje foi muito proveitosa, além de saber mais sobre o mundo que nos cerca e a mente funciona a partir de determinadas experiências, e das coisas que nos cercam e movem a nossa vida, principalmente nas questões do ser humano, da sexualidade e nas relações com outros seres, de como também ele nos deve de certa forma a partir da vivência da vida.

As lembranças que ficaram por mais dos objetos usados durante as reuniões foram muitos. E muitas delas do tempo de criança, a organização lembrar muitos brinquedos, os meus irmãos quando pequenos, e hoje não poderia ser diferente me lembrar o café da minha mãe, aquela café torrado feito em casa, e com eu e meus irmãos ajudando. E os dentes brancos foram muito marcante até hoje pois ainda fazem parte dos meus dias.

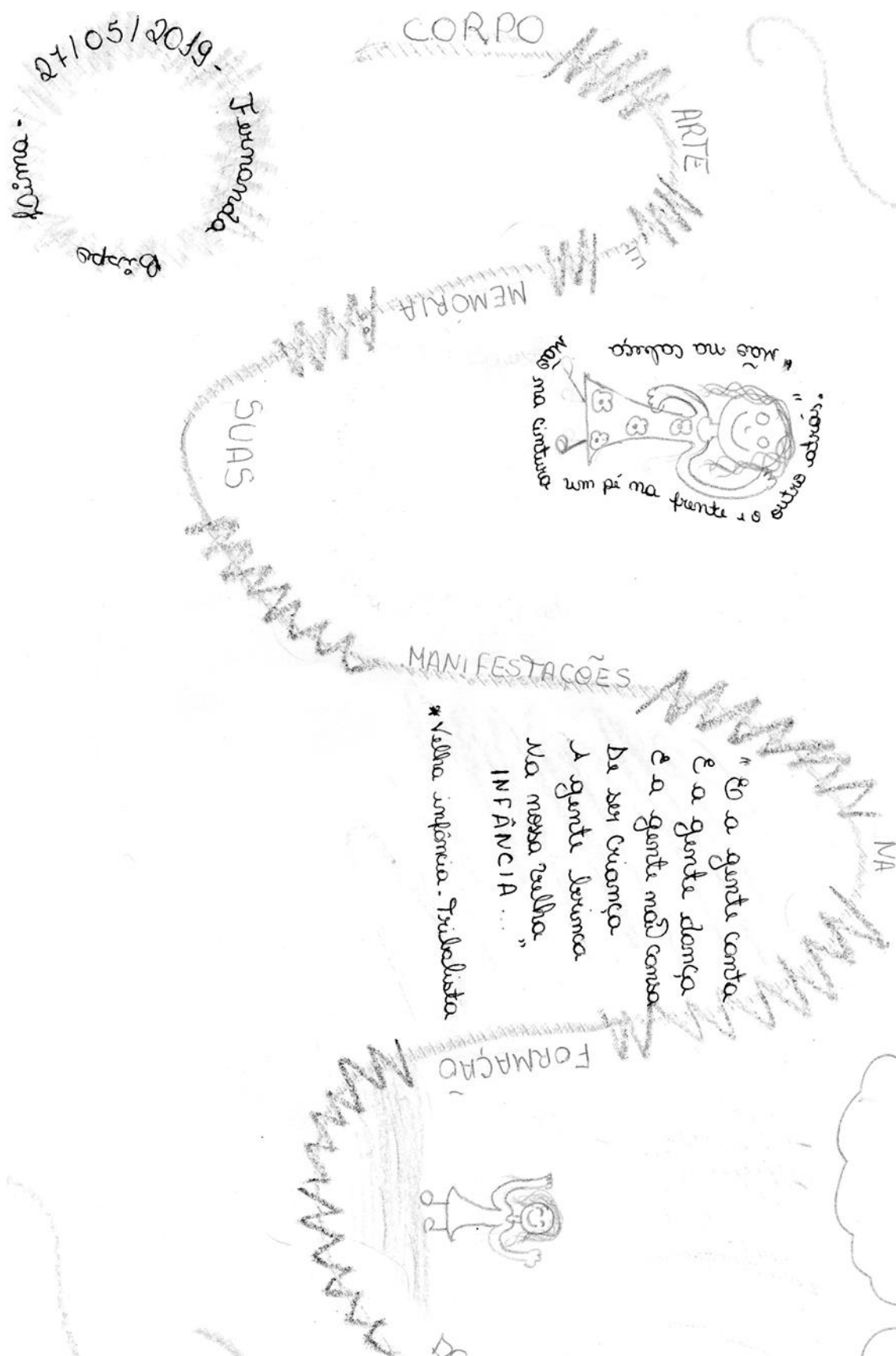
Amalqueriza da Silva Alves

27.05.2019

A aula Inez foi um momento para
azer a memória, coisas que ~~for~~ fazer
vite da minha formação enquanto
er humano. Expressar de sentimento,
num misto de alegria e tristeza, de
euforia, mas também de serenidade.
As lembranças das partes do eu, e
constitui a nova subjetividade, que
bras como resultado simplesmente eu.

Sonia R. Melo

27/05/2019





Deixe um sinal
de alegria por
onde passar!

Marlene Marois de Silva

Muito de vivências, experiências e recordações de r
 mas que ficaram registradas em minha infância
 adolescência; além de muito aprendizado através
 discussões que ocorreram. ~~Foram~~ Oficina e modo de
 vida descentrada, diferente e cheia de aprend

Lianna Miquita dos Santos CH: período de pedagogia)

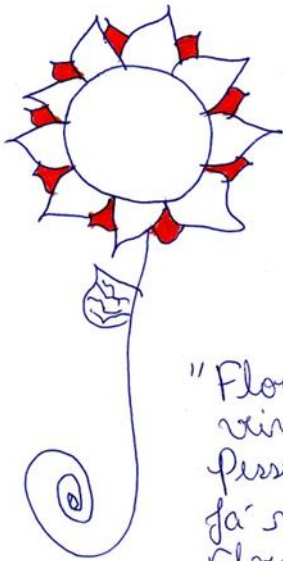
É Para realizar mais parte das coisas que ele
 tem, precisamos recuperar a noção da infância
 precisamos recuperar o lugar que há dentro de nós
 hoje além o campo de que contendo exclusivamente
 um nós mesmo, podemos ultrapassar qualquer fronteira
 (Augusto Branco)

A vivência da aula de hoje foi um momento muito especial, trabalhamos as recordações da infância. Achei interessante lembrar dos brincadeiras, os desenhos que ^{nos} fiz e de até querer viver os personagens preferidos, dos músicos que gostamos, da coleção de figurinhas, o cheiro do famoso alfozema que toda mãe gosta de comprar e ninguém esquece o cheirinho, além disso o sabor do café em pó do arco. Enfim, é importante sempre recordar esses fatos, pois na correria do dia a dia, ~~se~~ lembramos dos problemas e esquecemos das coisas que nos fizeram bem.

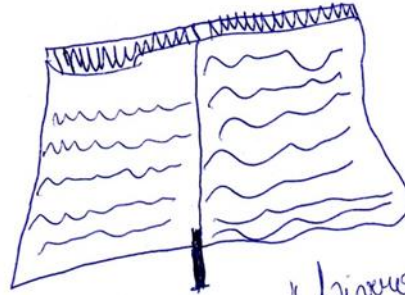


As três espãs demais
eu amava, e era o Som!

É muito bom retornar memórias da infância, trazendo conosco o pedacinho de cada momento único que vivemos, sendo através de fotos, desenhos, música etc e em saber que tudo isso constitui para somos o adulto de hoje.



"Flors são flors
vistos num jardim
Pessoas são boas
já nascem assim
Flors são flors
colhidos sem dó
Por alguém que ama
E não quer ficar só."



"Livros não mudam
mundo,
quem muda o mundo
são as pessoas.
Os livros só mudam
os leitores."

* Mário Quintana

* Lazusa

Rafaela Lima

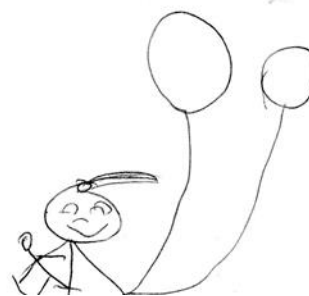
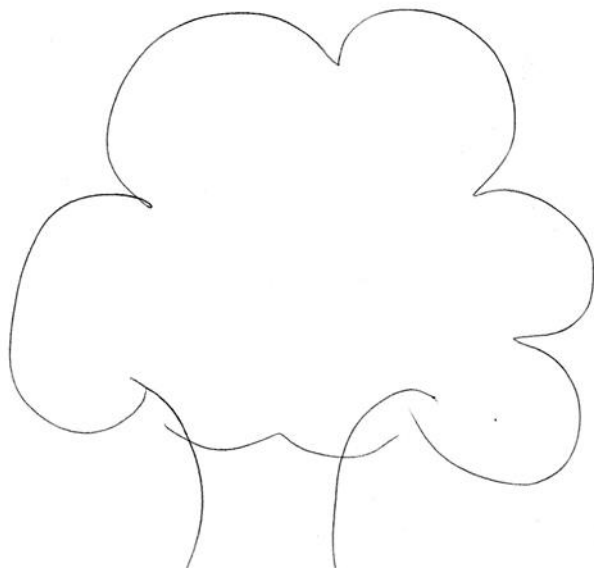
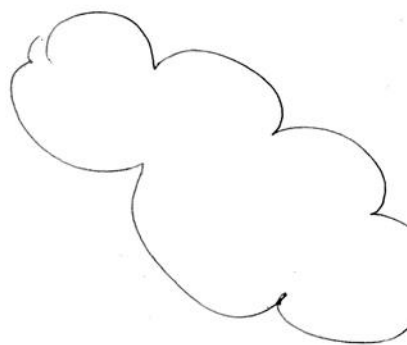
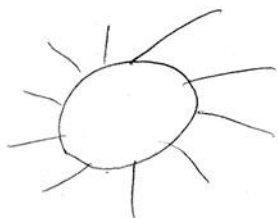
Já efieina Sabre Asti, corpo e memória, que nasceu na
 do dia 27-05-2019, Troux para mim algumas lembranças da
 infância, dos desenhos que assistia, dos meus óculos e dos meus
 cadernos com meus amigos. Além disso, a efieina mim fez refletir
 sobre o corpo, que através do corpo podemos transmitir uma
 Para quem está ao nosso redor, e como ~~podemos~~ podemos transmitir uma
 aprender transmitir os melhores momentos e ideias para meus
 alunos.

muita intensão. Faz-se lembranças
aos, e desportos já mais diferentes.

Existem momentos que duram segundos,
mas deixam lembranças para toda vida
(estas desconhecidas)

Recordar e viver. Desta forma nessa aula foram apresentados elementos que fez com que nos recorda-se a nossa infância, levar do-nos a uma viagem maravilhosa, desde o cafezinho fresco da vovó, aos desenhos an mados de todos as manhãs.

Maria Naiane Noremento Almeida



Maria da conceição santos Mendonça

ANEXO AE-



ANEXO AF-

Maria Gabrielly Teles Mendonça.

Essa noite, 27 de maio de 2019, foi marcada por relevantes acontecimentos a respeito do corpo, suas expressões, assim como momentos de nostalgia. Além também de provocar certas deslocações no tocante o corpo e a formação docente.

As ministrantes, trouxeram a música O Corpo, do cantor Paulinho Moska, sendo possível através dela perceber o quanto estamos preocupados com a relação do outro, com seus fulgamentos, com sua aceitação. Diante disso, certos comportamentos nossos, muitas vezes, diz respeito ao que o outro quer ver de nós.

Além disso, as lendas, os cheiros e as figuras das desenhos, produzidos por elas, assim como os relatos das alunas, me fizeram voltar ao tempo de infância, reviver tantos bons momentos, recordar tantas coisas boas, lembrar de muitas pessoas que fizeram parte desses momentos. São infinitos momentos, guardados na memória, que foram relembrados nessa noite, que me geram sentimentos de alegria e de alguma forma querer voltar aquele tempo.

Logo, é possível através do corpo e da memória, trabalhar infinitos momentos em sala de aula, com nossos futuros alunos, apropriando nossas memórias e porque não construir outros.

A vivência de hoje me possibilitou recordar momentos da infância, não só momentos, mas também cheiros, sabores, músicas, brincadeiras entre outras coisas que com o tempo fica armazenado em nossas memórias e só quando paramos e temos um momento que nos faça pensar e refletir que essas vivências são lembradas.

Foi maravilhoso lembrar o cheiro do café da minha vó e a sopa que sempre ela fazia; as músicas que meu avô cantava as noites que eu estava na casa dele e sem sono. Lembrei também das brincadeiras que minha mãe dava que eu só queria ir tomar banho e almoçar após assistir todos os desenhos da TV Globinho, SBT e cultura.

A infância é uma fase maravilhosa da vida onde vivemos sem o medo das críticas e dos julgamentos, mas é lamentável que nem todas as crianças tenham uma infância e possam vivenciar uma verdadeira infância sem estagios.

- Wayne Bonfim

Maria Beatriz dos Santos Rezende

Estudante A.

O cheirinho do café, do leite, do perfume Alfozema, trouxe recordações maravilhosas que não quero esquecer. Poder lembrar momentos assim, nos enche de alegria e grandes emoções. Os desenhos pintados nos doavam asas para voar de tanta imaginação, sentimentos bons que guardamos para a vida toda. As nossas experiências do passado, por mínimas que tenham sido elas, são de extrema importância para mostrar quem somos hoje. Somos resultados de tudo que já vivemos, das pessoas que passaram pela nossa vida. Como é bom dizer ... "isso fez parte da minha infância". :)



Caillou



Churupinha

entre outras coisas!

22-05-10

Marissa Hineses Santos
Estudante B

A noite de hoje, dia 27/05/2019, foi de grande valia para mim, porque pude me proporcionar muitas recordações que até então estavam meio esquecidas, devido a correria do dia a dia que possuo, tal como o trabalho, a universidade, em fim tantas outras coisas. Como foi bom sentir o gosto do biscoito com goiabada, ~~eu~~ imediatamente lembrei que era um dos lanches da escola, como também um dos meus favoritos, só em vê-lo me lembrei na hora. E o cheiro da Alface? Ah, como é bom! Como me fez lembrar da minha infância, das minhas irmãs pequenas, Será um perfume que levarei comigo sempre. ~~foi~~ Foi muito bom ver as fotos dos desenhos, inclusive assistir a todos e como me fez lembrar de como era bom aquele tempo de criança, que infelizmente não volta mais. O movimento com o corpo foi muito legal também, pois quebra com aquele padrão de corpo quieto, parado. Para mim, como já mencionei no início, foi muito boa a experiência que vivi essa noite, com certeza quando professora iri levar para a sala de aula essa atividade. Não iri esquecer jamais...

||
☺

Memórias de nós Estudante C

Se te posso tocar,
por que não te explorar?
meu corpo, seu corpo.
A arte de ver,
sentir e falar.

Falar de mim
de ti, de nós.

Corpo que se transforma,
que encanta e se educa.
Corpo que se demonstra
e todo sentimento explana.

Explana de mim,
de ti, de nós.

Deixe meu corpo falar de mim,
falar por ti,
memórias de nós.

po olhar, ouvir, sentir o outro consequência
constância

Aline Mendes de Farias Santana

O corpo também educa

Hoje podemos aprender
o quanto é bom interagir
de falar com as pessoas
e um abraço sentir.

Devemos aprender a entender
o sentido de educar
educar através do abraço
e em um simples tocar

O corpo deve ser tocado
Devemos nos descobrir
conhecendo a nós mesmos
para poder evoluir

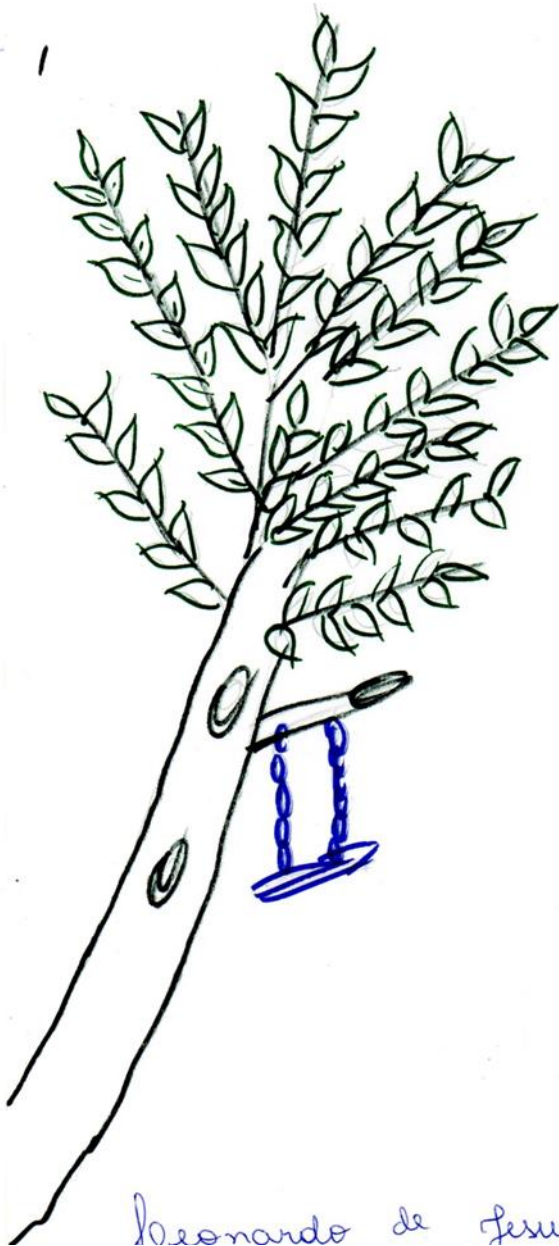
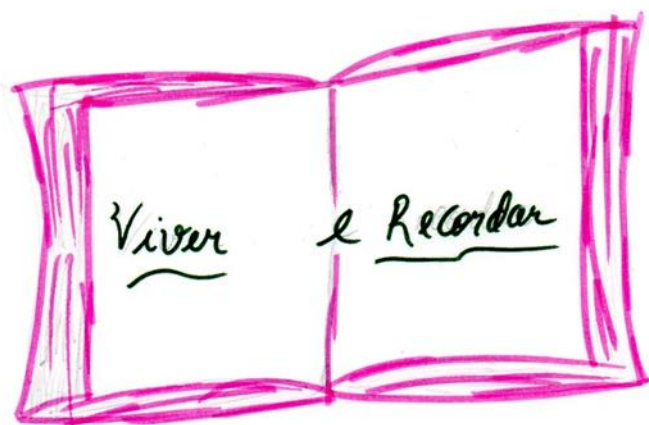
Um professor é um exemplo
um exemplo a se seguir
se ele espalhar amor
amor irá surgir

por isso, abraçar mais
pinta tudo que quiser sentir
there, there, com o pole
e deixe o corpo fluir

movimento o seu corpo
e sua alma também
não se educa só com palavras,
pode ser com o corpo também

Ruon Cois.



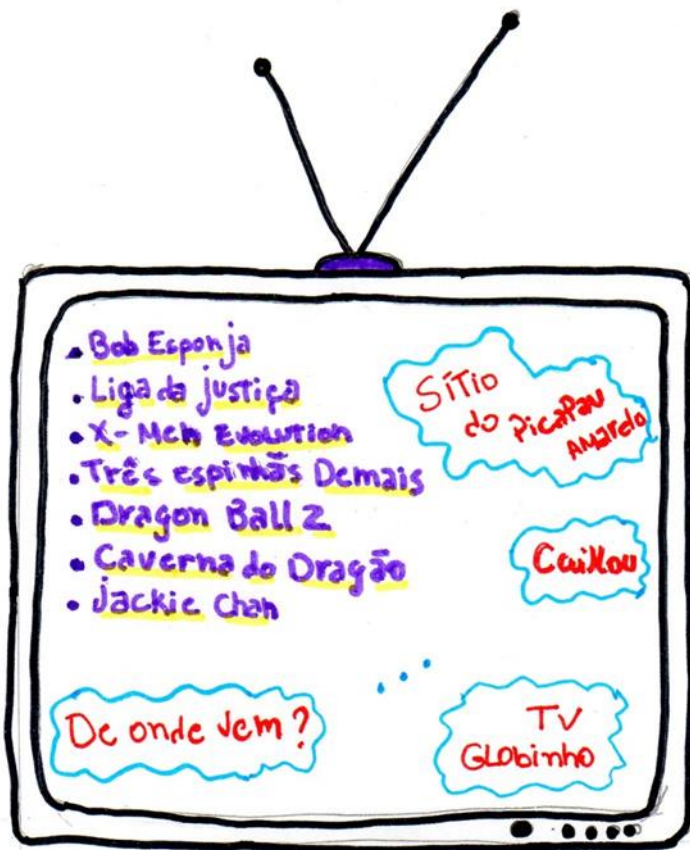


Vivendo vamos crescer
Crescendo vamos viver
Sabendo sobreviver
descobrimos que é você
Para um dia não esq

Nossas memórias e esere
O importante é saber
que a vida é mais boni
Lembrando da nossa infc
O progresso vai acontecer.

2

Bernardo de Jesus Senes.

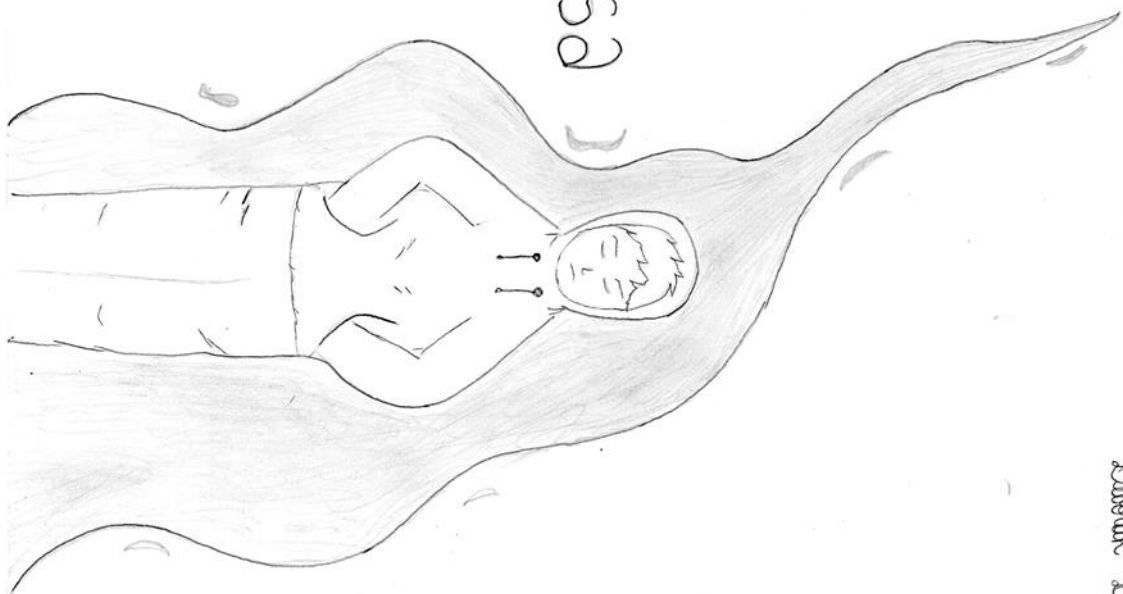


Gabriela de Jesus Almeida.

Alves da Rocha

Se VOCÊ
não se expressa
você adocece.

- @Xamalic05





Estudante D

A noite de hoje foi fantástica, pois me permitiu recordar momentos marcantes da minha infância, que nostalgia... Há uma frase que é meio clichê, contudo, é a mais pura verdade, recordar é viver!

Somos seres históricos e tudo o que experimentamos em nossas vidas nos deixam profundas marcas, algumas muito boas, outras nem tanto. Nossas raízes estão firmadas, por isso, podem até ~~quebrar~~ perder a nossa "árvore da vida", no entanto, ela nunca morrerá.

Agradeço as meninas por nos proporcionar esse momento incrível, que, com toda certeza, contribuiu para a nossa formação não só profissional, mas também pessoal. ♥

Queria desenhar mas não sou muito boa nisso. KKK

Jarmim de Souza Oliveira

relutante, incompreendido, por vezes, não aceita. O corpo ainda é
 tabu na sociedade, e transcendê-lo é sempre uma tarefa deusas a
 denotada, possuindo um corpo "educado", a gente deixa de permitir
 muitos prazeres, com medo do olhar alheio, e considero de extrema
 importância a aplicação dessas oficinas, para a quebra de rotulos já p
 definidos na infância. Parabéns a coragem e leveza das ministrantes
 terem conduzido com maestria, essa noite, que num futuro possamos
^{abertamente}
~~eternamente~~ com nossos corpos e corpos alheios, sem armadilhas e s
^{práticas}
 iscos.

Samara Oliveira Santos/Pedagogia/4º período 27-05-19

Esse momento de hoje foi bastante significativo, pois é sempre bom recordar as nossas vivências, relembra momentos e épocas. Acredito que eu não fui a única que conseguiu reviver/recordar boas lembranças e sentir uma emoção. Hoje foi possível perceber também o quanto o nosso corpo fala/apelucha involuntariamente, basta ouvir um som que agrada, ouvir as músicas que foram reproduzidas, elas me causam uma boa sensação (principalmente "Luvins").

Foi simplesmente maravilhoso poder recordar minha infância e perceber o quanto aqueles momentos fazem falta nesta vida corrida de hoje em dia.

Existem inúmeras coisas que me fazem lembrar da minha infância e assistir desenhos todos os dias quando eu chegava do colégio e todos saltados pela manhã, me marca muito, porque foi um "ritual" da minha infância. Quando entrávamos de férias eu e minha prima passávamos esse tempo sempre furtos, brincávamos de boneca, de fazer comida, pular corda, e também passávamos alguns dias na casa da avó, no interior e era maravilhoso. Enfim essas são algumas das minhas melhores memórias.

Luiza Andrade Santos

Jeane Santos de Jesus.

Uma das minhas lembranças favoritas da minha infância era que todos os sábados eu acordava bem cedo para assistir a TV globinho os desenhos dos 3 espíritos demais entre outros.

Também lembro que todos as tardes que ia para casa da minha vovó reunia-se com meus tios e brincávamos de pega pega e de bucho de se esconder e no final sempre procurávamos uma árvore pra subir e comer as frutas.

Acabei esquecendo de trazer meu objeto, mas uma das coisas que mais me recordo em minha infância eram os jogos de queimado na escola e ir jogar futebol com meus primos e tias no campo do meu padrinho.

Os melhores dias de ir para o campo jogar era quando o dia estava chuvoso. A chuva caía e nós continuávamos a brincar no campo, todo mundo ficava cheio de lama. Quando o jogo acabava todos nós íamos correndo para uma fonte próxima e ficávamos pulando na água barrenta.

Chugava em casa pingando e feliz. Com os cabelos duros e a pele bronzada, porém radiante por ter me divertido tanto.

Quando fui crescendo esses momentos foram se tornando raros. Lembro-me que até mais ou menos meus quinze anos brincava bastante...

Kelly Nayanne.



Aline Mendes de Barros Santana

ANEXO AX-



Ana Maria de Oliveira Santos

ANEXO AY-

Maria Gabrielly Tuls Jendama

A aula do dia ~~(03)~~ 03/06/2019, mas fiz reviver momentos que talvez eu tivesse sem escandidos na memória, dessa forma foi possível contar um pouco dos memórias dos colegas de classe, como também ~~(e)~~ ~~minhas memórias~~ relatar minhas memórias.

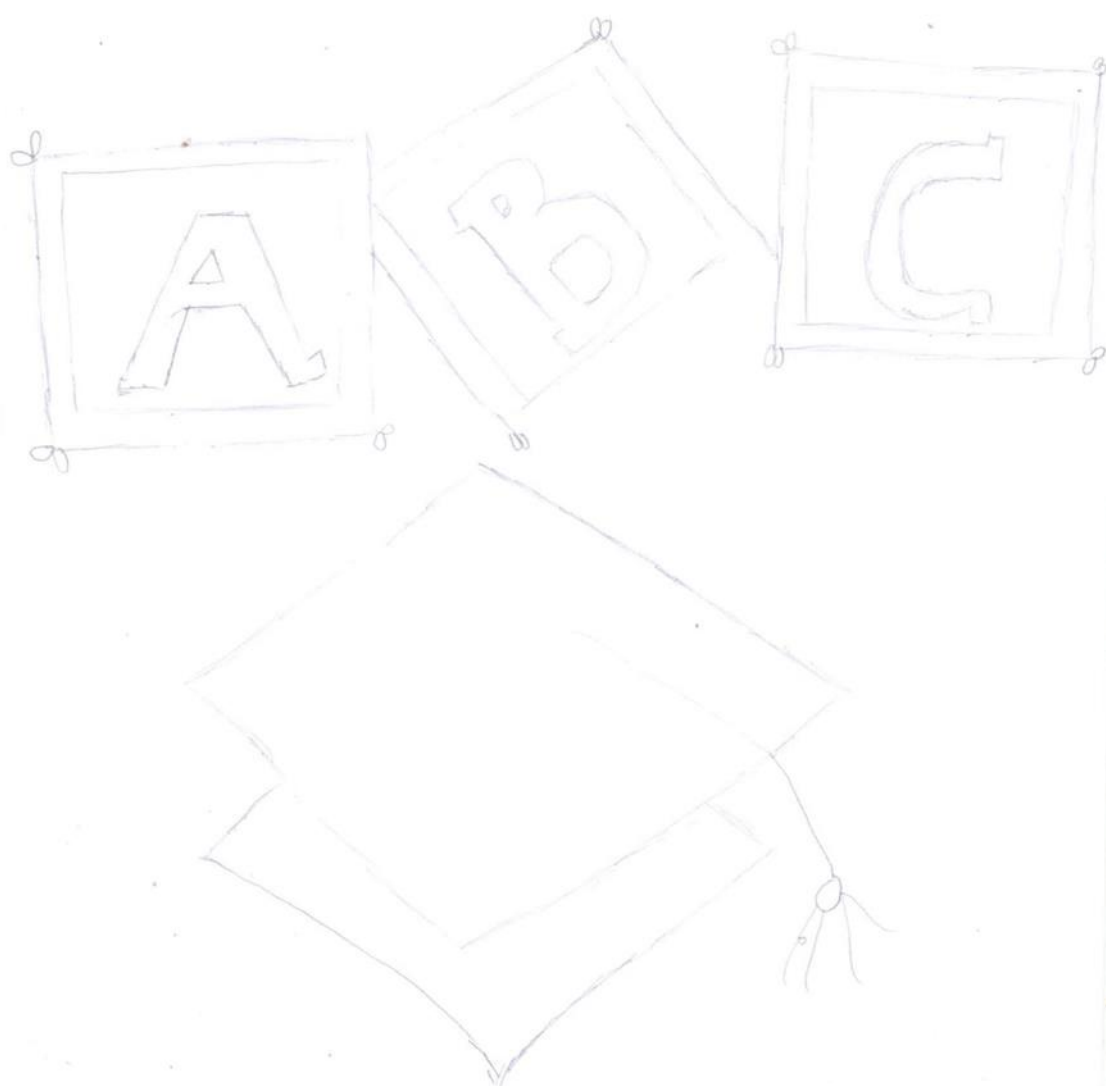
Lembro-me das noites em que eu, meus amigos e vizinhos íamos por frente de nossa casa, a rua era quase sem movimento de carros, e brincadeiras de "tudo" brincadeiras que existiam naquele tempo. Era uma época muito boa. Queimado, pega-pega, amarelinha, elástico, eram alguns exemplos das brincadeiras daquela época.

Hoje percebe que diferentemente das crianças do mundo atual, eu tive infância. Foram tantos momentos bons, inclusive as desenhos eram diferentes dos atuais, eram realmente para crianças. Bob Esponja, Três Espiões, ou seja, as desenhos que passavam na TV Globinho. Essas programações marcaram a infância de muita gente, inclusive a minha infância.

Milena Alves Santos

Formatura

do



Minha infância hoje, não posso dizer com alegria, viveu minha infância inteiro todo ao lado do meu avô, muita alegria, divertimento, lanchinhos escondidos, e como todos os dias minha rotina era ser manicure dele, o que eu não fazia com muito gosto, mais que mim fiz muito feliz, sempre convivi com ele, acordava dormia, histórias assustadoras com meus irmãos.

Hoje eu sei como tudo isso mim ~~foz~~ faz falta, acordo todos os dias, e ver minha avó chorando pelos contos, sei que não tem como eu substituir ele, no lado dela, e ver ela sofrer e muito duro pra mim.

Minha avó completa 4 anos que nos deixou, e hoje eu sei que eu poderia ter vivido muito mais ~~com~~ coisas que eu reclamava um fazr, mais que hoje eu sinto muito falta, ainda acordado, no meio da noite chorando, com a falta, que não tenho nem palavras pra dizer tudo isso, o quanto sinto com a ausência dele.

Então a frase que hoje mim marca é:

Ver valor e quanto valer tem a risada do seu lado.

+ 04.06
conrado.

Minha infância hoje, não posso dizer com alegria, viveu minha infância inteiro todo ao lado do meu avô, muita alegria, divertimento, lanchinhos escondidos, e como todos os dias minha rotina era ser manicure dele, o que eu não faço com muito gosto, mais que mim fiz muito feliz, sempre convivi com ele, acordava dormia, histórias assustadoras com meus irmãos.

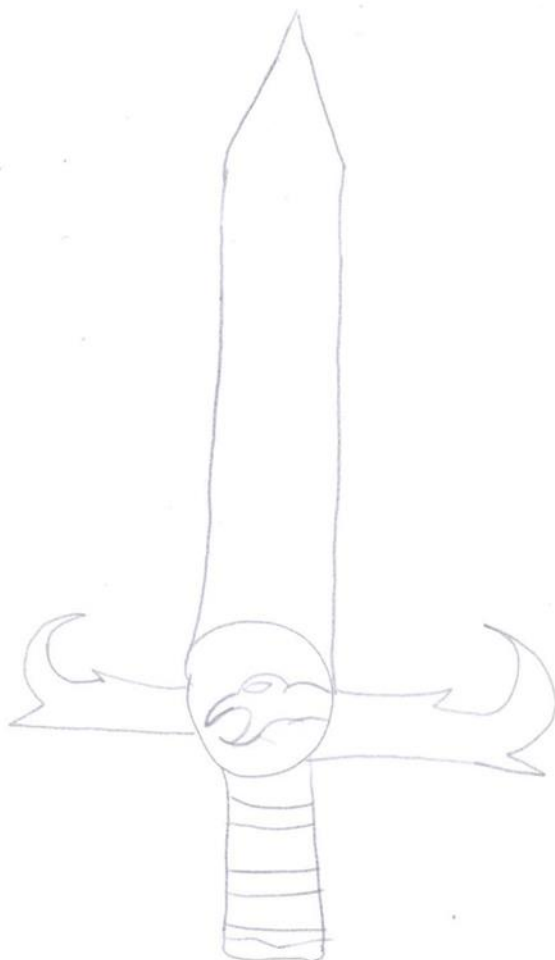
Hoje eu sei como tudo isso mim ~~foz~~ falta, acordo todos os dias, e ver minha avó chorando pelos contos, sei que não tem como eu substituir ele, no lado dela, e ver ela sofrer e muito duro pra mim.

Minha avó completa 4 anos que nos deixou, e hoje eu sei que eu poderia ter vivido muito mais ~~com~~ coisas que eu reclamava um dia, mais que hoje eu sinto muito falta, ainda acordando, no meio da noite chorando, com a falta, que não tenho nem palavras pra dizer tudo isso, o quanto sinto com a ausência dele.

Então a frase que hoje mim marca é:

Ver valor e quanto valer tem a risada do seu lado.

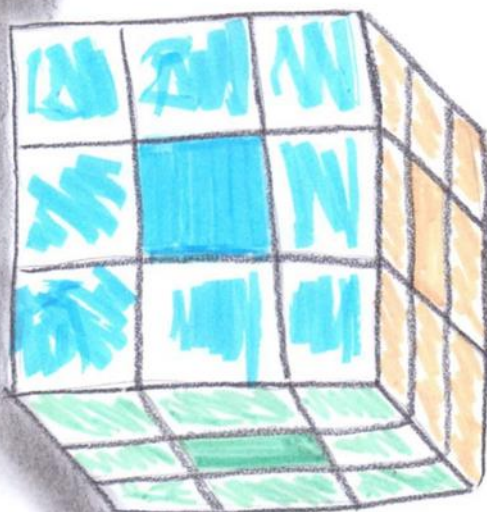
+ 04.06
conrado.



THUNDER
CATS



Eu sou uma menina
 que não consegue manter
 seu culto mágico do feto
 bidirecional... Não divisto. Eu
 o despendicava e o recom-
 trua, em os esteo em seus
 dividos lugares. Uma
 criança sempre acha um
 jeito de se divertir! ☺



Flávia Caroline Lemâncio

Flávia

Nayane Sales Mendonça.

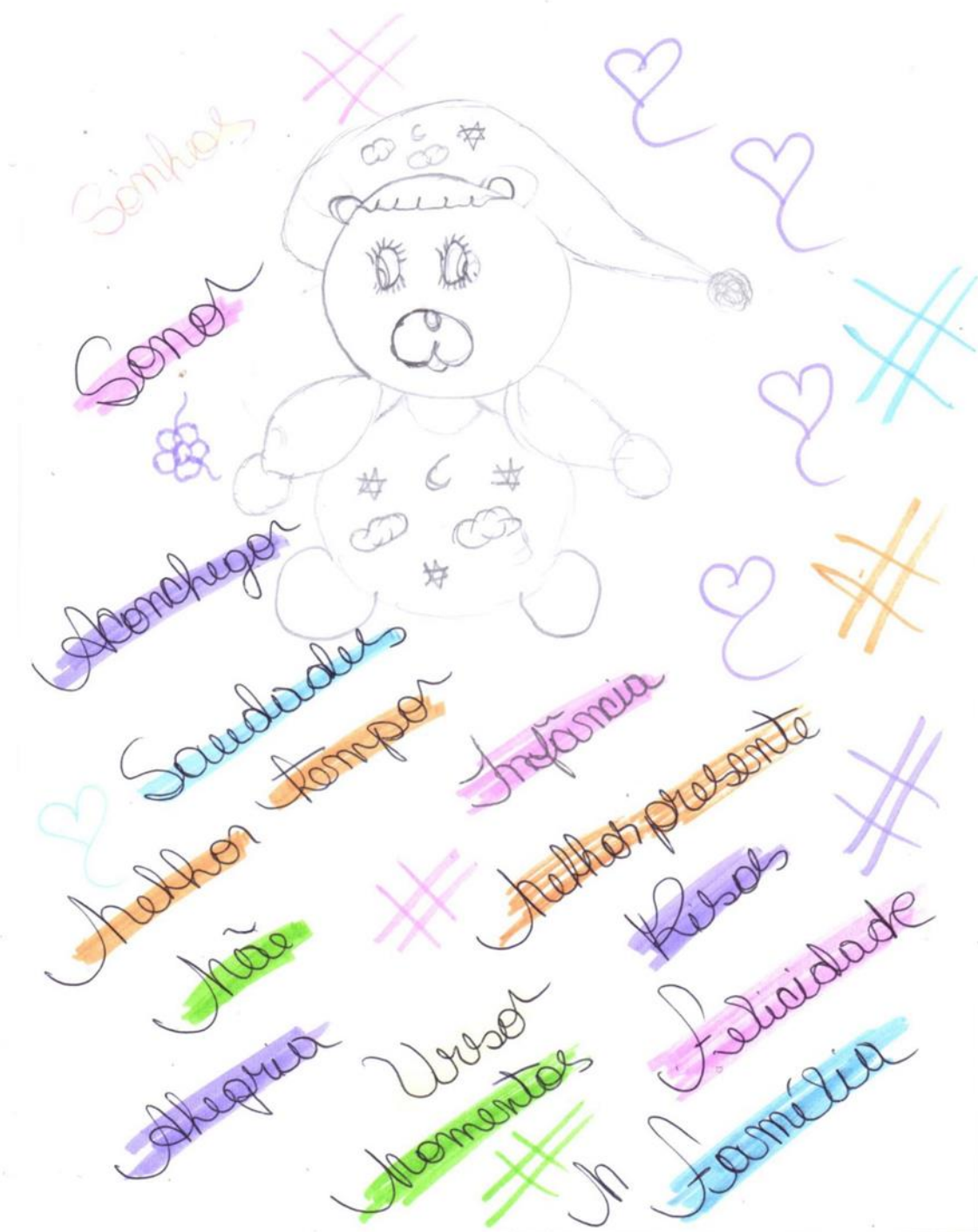
As lembranças que escolhi me levam de volta para os passeios que fazia e levava comigo uma caixinha com um cadeado. Nela eu guardava pequenos brinquedos que amava e carregava sempre comigo.

Trouxe, também, o cofre que guardava todo o dinheiro que ganhava dos meus avós e tios. Sempre juntava o máximo de dinheiro possível até o fim do ano para comprar meu próprio presente de natal.

Além disso, brulinhos de gude, que sempre colecionei.



Karoline Nascimento Rodrigues.



De acordo com as fotos que trouxe nessa aula, foi para retratar sobre a minha infância, fotos que vivenciei momentos incríveis e de muita felicidade... Como eu queria poder viver tudo isso novamente, momentos únicos que a simplicidade nos mostra que pra ser feliz não precisamos de muito. A inocência e o sorriso no rosto relata uma infância vivida da melhor maneira e o brilho nos olhos, três lembranças que infelizmente não voltará, porém os registros nos dão a felicidade de voltar no tempo.

Esses momentos nos faz refletir sobre o quanto a vida é uma dádiva que devemos apreciar a cada dia da melhor maneira. E que o tempo está passando então só nos resta aproveitar o que ele oferece.

Gratidão por "ontem"
por hoje
e pelo futuro! ♥ +

Rafaela

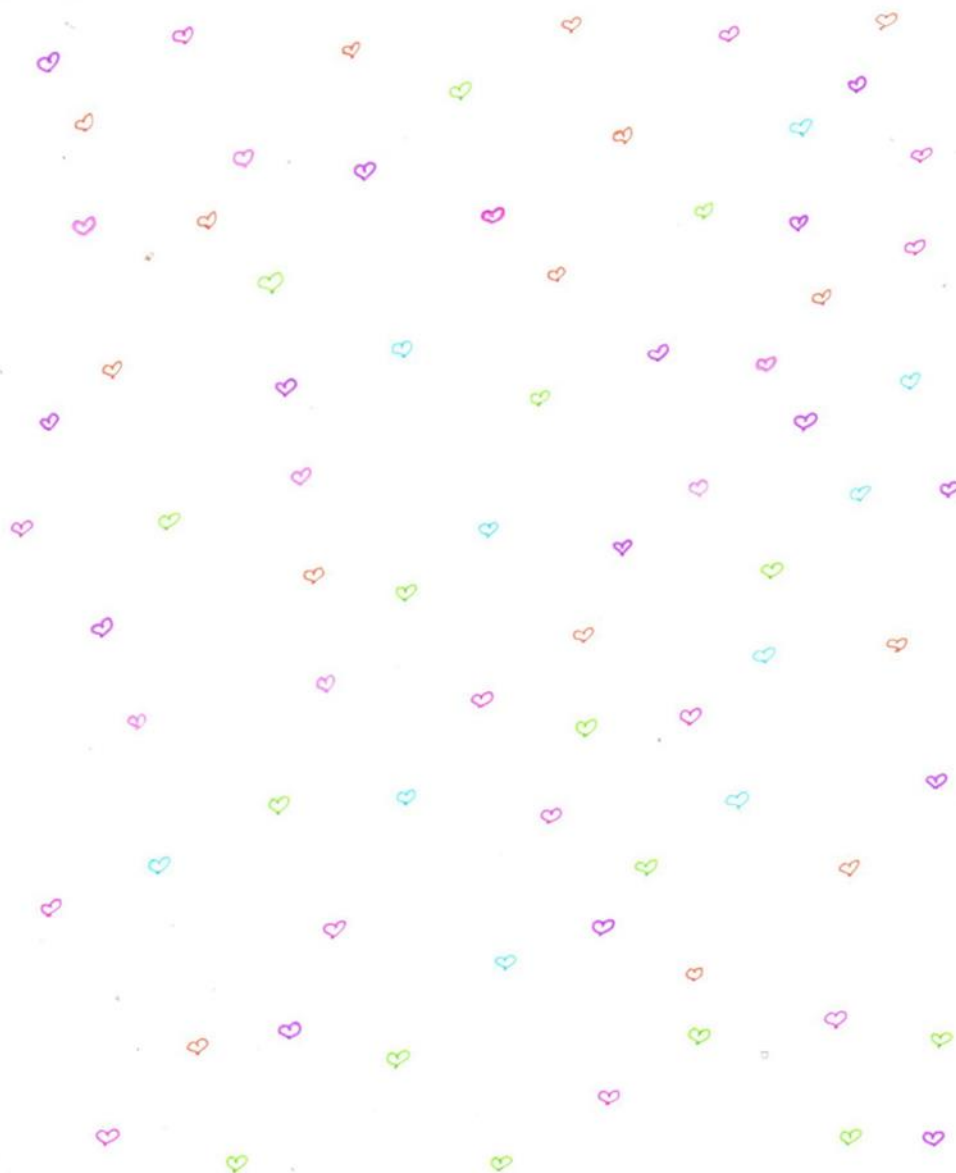


Eu amava brincar
com esse tipo de
boneca, era meu
brinquedo favorito,
meu e de minha
irmã.

Maring Mendonça
03/06/2019

Lasmin de Souza Oliveira

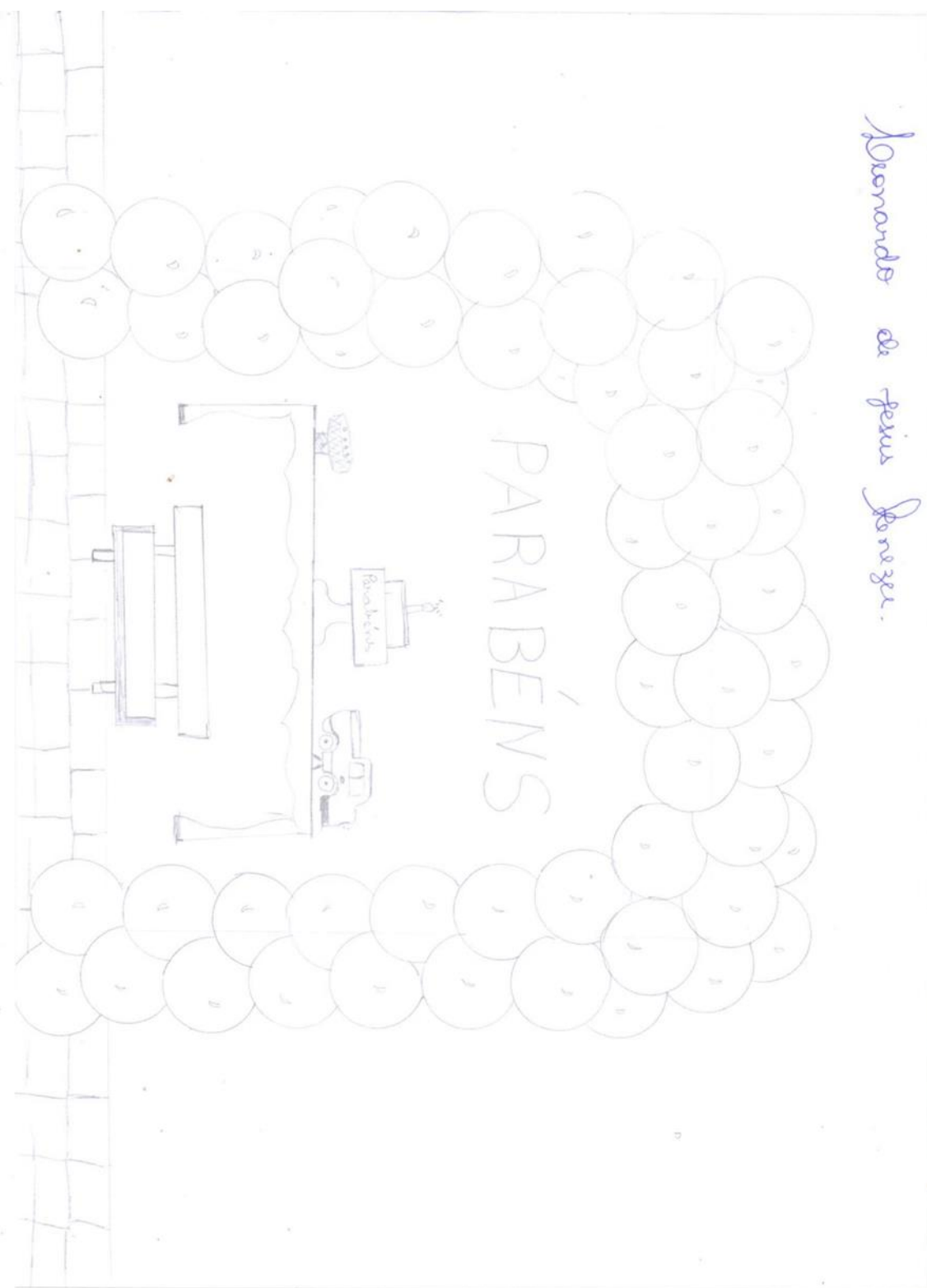
Eu trouxe uma foto da minha família, por ela significa muito para mim. Sempre que olho pra ela sinto-me muito agradecida por Deus, por ter aqui na Terra pessoas que são para mim meu lugar pedileto de aconchego e paz.



Maria da Conceição Santos Glendonça

Adorei lembrar a infância quando ainda tinha contato com meus primos, as brincadeiras de queimado, elástico e quando reunia só as meninas para fazer grupos de dança, (dizendo que nós eramos dançarinas da banda). Vestindo saia para brincar mais, e assim passava a tarde até o anoitecer. Pena que se perdeu a amizade entre nós. Mais de 100m ficaram as lembranças.

Monnaie de feu Jonez.



Meleira adiantos Numb.

A minha prima Joia Nandine
foi morando na infância por ter
a idade mais próxima e mesma
parte, faleceu a 5 anos

me sentindo muito,
pelo mesmo sem
tratamento

de um lençol

mão guarda

a alegria

mostrando, a casa

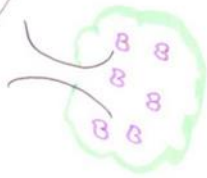
mostrando a parte de

de de visão!



minha grata
no céu!

foi muitos melhores lembranças da
infância não só feitas na casa dos
meus avós no interior, com muito
lombo de lençol, bebendo sucos e
lanchas com meus primos.



#Amo revivê-los e a casa
nova!

Emily Jordânia de Sousa Jesus



-Esta imagem retrata parte do meu infância
por sempre que passava sem desmor, até na
escola, era o desenho que sempre fazia...
desenho simples em papel com muitos folhos
representava - me sinônimo de fog.

Mayane Bomfim da Silva



O vestido que eu trouxe é um dos vários que tenho guardado, muito importante pois me traz sempre a lembrança da minha avó, já que eram feitos a partir das sobras dos tecidos que eram feitos os vestidos dela. Com meu a tantas netas eu me sentia e me sinto muito privilegiada por ter sido a única que ela fez isso.

Eu tenho muito amor por ela, principalmente depois que ela partiu (a 13 anos) e eu era a pessoa que estava sentada na cama ao lado dela quando ela se foi em

03 de abril de 2006, um sábado, às 12:00 horas.

Isso eu nunca vou esquecer, e eu escolhi trazer esse objeto justamente pelo valor que tem, o sentimento de amor dela para comigo e a saudade que sinto dela diariamente.

Minha bolinha, não vou desenhá-la como sou pessima em desenhar, mas ela também é de grande valor por me recordar uma pessoa muito especial, minha prima (Lassiane) (nequinha, como chamávamos), ela cuidava de mim. Como sempre muito carinhosa e dedicada com todos, infelizmente faleceu aos 13 anos vítima de problema renal, a doença foi tratada, mas não se obteve sucesso. Esses e essa vivência da aula de hoje me proporcionaram um misto de emoções e sensações...

Minha Infância

Na minha infância
quando morava no interior
dentro de pedras planadas
que quando com vento ouva

No povoado em que morava
tudo dia tinha brincadeira
a bola de gude era uma delas
que fazia muita brincadeira.

No quintal de casa
o terreno que mãe varria
era cheio de buracos
que eu e os amigos fazia

as coisas brincar de terra
o barro colado no corpo
por debaixo
e com grande barulho no peito.

Quando o dia amanhecia
em plena luzada para
o trabalho era o destino
quando nascia os por fora.

Revertendo essas memórias
podemos perceber
e quanto podemos ser felizes
com o que podemos ter.

Um simples buraco no chão
uma simples bola de gude
mas com pessoas importantes
tudo isso era bastante.

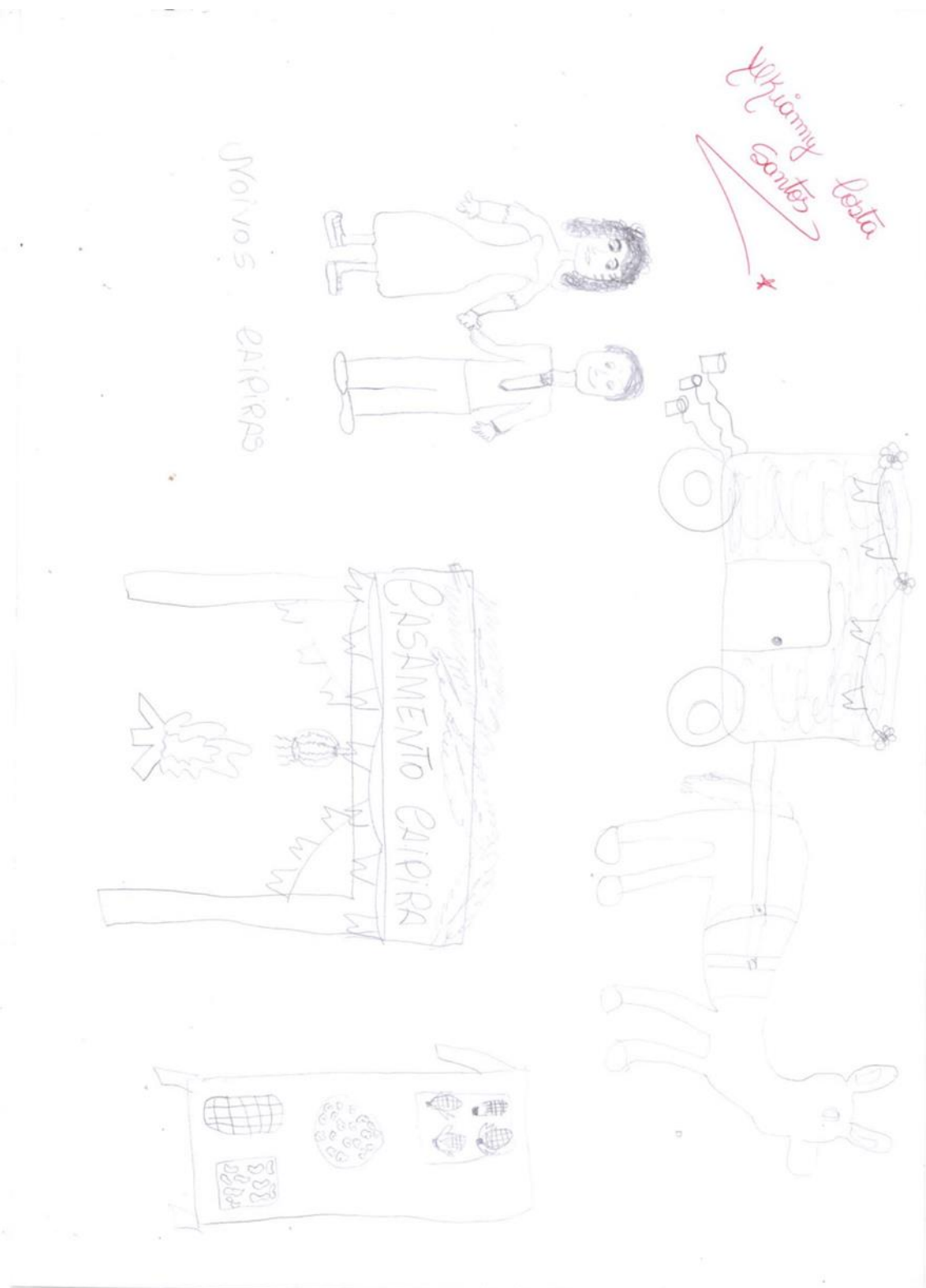
Por isso, não reclamamos de tudo
agradecemos aquilo que nos tem
dois lados buscando
com o simples que está em.

Rever as suas memórias
isso faz bem para o cor
em brincar e ser feliz
e como é bom a infância viver.

Rui Bar. de Souza

• São tantas as lembranças que poderia passar horas a fio contando, mas relembrá-las é um momento único, de teriver o que não volta mais, de matar a saudade daqueles que partiram. É simples realmente encanta, lembro-me das brincadeiras no sítio dos meus avós, os passeios com o meu Tio predileto, que faleceu, as vezes que minha mãe me acalentou e me pôs para dormir com ela. Os aprendizados que pude terdur nestes 24 anos de vida, foram os mais intensos e bem vividos, sou grata por todos eles, pois me fizeram quem sou. Vamos desguar por tudo que vale a pena enquanto há tempo.

Aluna → Eloah de Jesus





Minha infância foi repleta de brincadeiras de diversos tipos, mas Olhos de Lince foi o único que pude passar para o meu irmão, e por ter memórias minhas com meu primo, e agora, com meu irmão, se tornou muito importante.

Fernanda B Lima
03/06/19

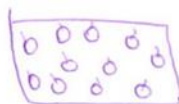
Jaciara Santos Menezes

Trouxe uma bolsinha feita moeda, quando eu ia para feira com os avós e o troco de moedas era para minha bolsinha. Também cordei dos meus aniversários que minha prima asseparava a vela comigo e sempre queria os mesmos presentes e brinquedos.

Através dos relatos dos meus colegas lembrei dos banhos no tanque e o rito de meu bisavô, adorava pois reunia todos os primos para banho e a festa de São João que amanhecíamos o dia dançando.



bolsinha de moedas.



boxe com unhas em cima.



Tanque



Representação dos primos.



Representação das minhas bonecas.



casa da Vó



Essa pulseira
me lembrou muito
dos meus primos.
Como de vida (infância)
e ela me recorda os
anos de flor que eu
gostava muito de usar;

PS: Já fazia me
proporcionar recor-
dar de momentos
que eu "tinha" de lado, me
fs também refletir
sobre o como a
vida passa a
passar.



Essa bolinha
me lembrou dos la-
linhos de quide que
eu costumava brincar
com os meus primos.

Mirlha Maria
Costa Roque

Jandra Alves dos Santos.



Boneca, represento meu principal brinquedo da infância. Muito bom lembrar! (da coleção de brinquedos, confecção das roupas, brincadeira com os primos.)

As lembranças
que tenho do rei meu
avô, não morre!
Obrigada Pai ❤️



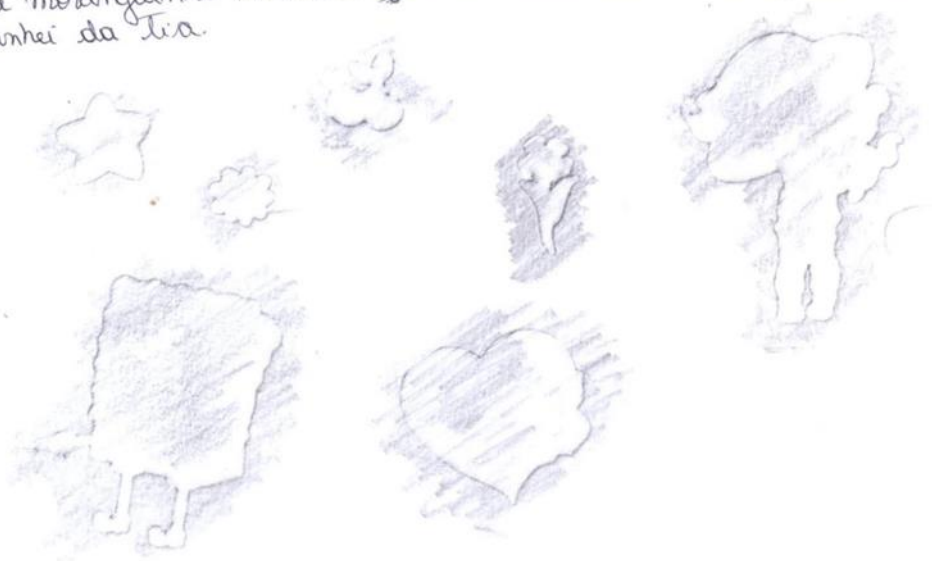
Maria Beatriz dos Santos Rezende

08/06/2019

→ Emily Jesus de Carvalho.

03.06.19

→ A partir do objeto da minha infância que trouxe, que foi algumas cartelas de adesivos, um que as colecionava. Além das cartelas que comprava aleatoriamente dos desenhos ~~que~~ animados que gostava, também guardava as cartelas dos cadernos, e estas me recordavam de uma situação na escola, onde eu trocava as figuras com minhas amigas ou as vendia. E a por meio da cartela da moranguinho recebi ~~que~~ da caixa de brinquedo dela que ganhei da Tia.



Samara Oliveira Santos / Pedagogia - 4º período

03/06/19

Hoje eu trouxe um ursinho que ganhou da minha tia/madrinha. Ele me traz boas lembranças da minha infância, da casa onde morava, dos momentos com meus irmãos, de quando eu tinha mudado recentemente de cidade e só morava eu, minha mãe, meus irmãos e esta tia, e meu pai tinha ficado na cidade anterior trabalhando, vindo só alguns meses depois. Foi um presente de dia das crianças, ele usava o pai morto e levava as bonecas na caixinha. Sempre que eu o olho sinto a mesma sensação e vejo meus avós.



Murielle dos Santos Silva. 03/06/2039

Desenho do meu vestido de quadrilha, de 2038

